BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 05 | maio 2019

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: maio de 2019

Elaborado com informação disponível até ao dia 29 de maio.

Editores:

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
0149-077 Lisboa
Telefone: +351 217 921 372
Fax: +351 217 921 398
URL: http://www.gee.min-economia.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças
Av. Infante D. Henrique nº. 1 – 1.º
0100 – 278 Lisboa
Telefone: +351 21 8823397
Fax: +351 21 8823399
URL: http://www.gpeari.gov.pt

ISSN: 1747-9072

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura **5**

Sumário 7

1. Enquadramento Internacional 11

2. Conjuntura Nacional 15

3. Comércio Internacional 27

Artigos **33**

Em Análise **35**

Quotas de mercado e ritmo de 'crescimento' das exportações portuguesas nos principais países de destino (2014 a 2018) 35

Comércio internacional da pesca, conservas e outros produtos do mar (2014-2018) 43

Iniciativas e Medidas Legislativas **55**

Lista de Acrónimos **61**

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- No primeiro trimestre de 2019, a produção industrial mundial desacelerou para 1,4% em termos homólogos (2,1% no trimestre precedente) devido sobretudo ao abrandamento dos países emergentes e em desenvolvimento. O comércio mundial de mercadorias também recuou, o que se encontra associado ao declínio das trocas comerciais dos países emergentes, nomeadamente da Ásia.
- No 1.º trimestre de 2019, o PIB da OCDE acelerou ligeiramente para 1,9% em termos homólogos reais (1,8% no 4.º trimestre de 2018), associado à melhoria do crescimento dos EUA e do Japão. Neste período, a taxa de inflação homóloga do conjunto dos países da OCDE diminuiu para 2,2% (2,7% no trimestre precedente) e a taxa de desemprego manteve-se em 5,3% em março de 2019.
- Nos EUA, os indicadores disponíveis para abril de 2019 indicam um abrandamento da produção industrial e das vendas a retalho, embora o consumo privado tenha mantido um forte crescimento (2,9% em março). Em abril de 2019, a taxa de desemprego desceu para 3,6% (3,8% em março) e a taxa de inflação homóloga foi de 2% (1,9% em março). Na China, assistiu-se, neste mesmo período, a um menor dinamismo da atividade económica interna e externa.
- No 1.º trimestre de 2019, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) cresceu1,5% e 1,2% em termos homólogos reais, respetivamente (taxas iguais ao 4.º trimestre de 2018, para ambos os casos). Apesar da melhoria do PIB trimestral em cadeia da AE para o 1.º trimestre de 2019 (0,4%), o indicador previsional do Banco de Itália, de abril de 2019, continuou a diminuir. O emprego na UE aumentou 1,1% em termos homólogos no 1.º trimestre de 2019 (1,2% no trimestre anterior), tendo-se mantido em 1,3% na AE. Em abril de 2019, o indicador de sentimento económico da UE e da AE diminuiu, prolongando a tendência descendente dos últimos meses, resultando sobretudo da descida do indicador de confiança da indústria. A taxa de desemprego desceu quer na UE, quer na AE, para se situar em 6,4% e 7,7%, respetivamente, em março de 2019 (6,5% e 7,8%, respetivamente, em fevereiro). Em abril de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,7% (1,4% no mês precedente) refletindo a aceleração da taxa de inflação subjacente para 1,4% (1% em março).
- Em maio de 2019 e, até ao dia 28, o preço *spot* do petróleo *Brent* recuou, interrompendo a subida dos últimos meses, para se situar, em média, em 71 USD/bbl (63€/bbl), resultando dos receios em torno da perspetiva do enfraquecimento da procura mundial.
- As taxas de juro de curto prazo mantiveram-se estáveis na área do euro em maio de 2019, situando-se em -0,31%, em média, até ao dia 28; tendo continuado a diminuir nos EUA, para 2,54%, em média (2,59% em abril).
- Em maio de 2019, os índices bolsistas internacionais evoluíram desfavoravelmente, traduzindo as tensões comerciais crescentes entre os EUA e a China (após a Administração norte-americana ter subido, no dia 10, a taxa aduaneira para as importações chinesas de 10% para 25%, num total de 200 mil milhões de dólares).
- No mercado cambial, o euro face ao dólar situou-se em 1,12 a 28 de maio de 2019, representando uma ligeira depreciação face ao final do mês de abril, refletindo, em parte, a situação económica da área do euro.

Conjuntura Nacional

- Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE para o 1.º trimestre de 2019, o PIB apresentou um crescimento homólogo real de 1,8% do PIB, acelerando face ao trimestre precedente.

- Nos primeiros 3 meses de 2019, o Consumo Privado apresentou um crescimento homólogo real de 2,5%, desacelerando 0,4 p.p. face ao trimestre precedente. Esta evolução reflete uma desaceleração do consumo de bens não duradouros (cujo contributo diminuiu para 2,1 p.p.) e uma diminuta desaceleração do contributo do consumo de bens duradouros para 0,3 p.p..
- Os indicadores qualitativos de opinião dos agentes económicos apresentaram uma evolução mista no trimestre terminado em abril; enquanto o indicador de confiança dos consumidores aumentou, o indicador de volume de vendas e o indicador de procura interna de bens de consumo diminuíram.
- No 1.º trimestre de 2019, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 11,7%, 7,6 p.p. superior ao observado no trimestre anterior.
- O défice acumulado da balança corrente cifrou-se em 1 591 milhões de euros, espelhando uma quebra em termos homólogos (défice de 408 milhões de euros no 1.º trimestre de 2018). Este resultado traduz, essencialmente, uma deterioração do saldo da balança de bens.
- A taxa de desemprego registada em março de 2019 foi de 6,4%, menos 0,1 p.p. do que em fevereiro e o valor mais baixo desde janeiro 2003. Enquanto isso, o Emprego registou um crescimento de 1,1% (menos 0,2 p.p. que em fevereiro).
- A variação do IPC, em abril, foi de 0,8% (sem variação face a março), enquanto o IPC subjacente cresceu 0,8%, uma aceleração face aos 0,7% registados em março.
- Até abril de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo orçamental de -1.259 milhões de euros, o que compara com o saldo de -2.045 milhoes de euros registado no período homólogo. Concomitantemente, o défice aumentou 2.143 milhões de euros face ao mês anterior. O saldo primário atingiu 2.130 milhões de euros.
- Por sectores, a Administração Central apresentou um saldo negativo de -3.052 milhões de euros. Por seu lado, a Administração Regional e Local, apresentou um excedente de 194 milhões de euros (contributos de 24 e de 170 milhões de euros, respectivamente). Por último, a Segurança Social obteve um saldo de 1.599 milhões de euros.
- Segundo o Banco de Portugal, a dívida das Administrações Públicas (critério de Maastricht), em final de março de 2019, fixou-se em 250.387 milhões de euros, ou seja, mais 1.124 milhões de euros face ao mês anterior e de mais 5.481 milhões de euros que no final de 2018. A dívida das Administrações Públicas líquida de depósitos das Administrações Públicas atingiu 227.685 milhões de euros, menos 52 milhões de euros que no final do mês anterior e menos 596 milhões de euros que no final de 2018
- Em abril, a dívida direta do Estado atingiu 252.201 milhões de euros, mais 2.403 milhões de euros que no final do mês anterior. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 251.574 milhões de euros

Comércio Internacional

- Os ***resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional*** recentemente divulgados[1] apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 4% nos primeiros três meses de 2019. Neste mesmo período, as importações aumentaram 13,4%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 51,9%, correspondendo a 1 827 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 73,6%, menos 6,7 p.p. que em igual período de 2018.
- Nos primeiros três meses de 2019, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (5,7%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga positiva superior ao crescimento das exportações

[1] Resultados mensais preliminares de janeiro a março de 2019.

(14,6%), o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 65,1%.

* No último ano a terminar em março de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 5,6% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (2,9 p.p.), dos "Químicos" (0,7 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,7 p.p.). Nos primeiros três meses de 2019, deve igualmente destacar-se o contributo positivo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (3 p.p.), seguido do contributo dos "Químicos" (0,8 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,7 p.p.).

* De janeiro a março de 2019, as exportações para o mercado comunitário cresceram 5,2 %, em termos homólogos, e contribuíram em 4 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 5 % e as exportações para os países do Alargamento 8,1%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 3,6 p.p. e 0,4 p.p.. As exportações para a Alemanha e Itália, terceiro e quinto principais mercados de destino das exportações portuguesas de mercadorias (12,4% e 4,8% do total de janeiro a março de 2019, respetivamente), registaram o maior contributo Intra UE-15 (ambas com 1 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para Espanha (0,7 p.p.).

* Nos primeiros três meses de 2019, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 0,2%, passando a representar 21,9% do total das exportações nacionais (-0,9 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Turquia (58,8%), Suíça (21,8%) e México (12,4%).

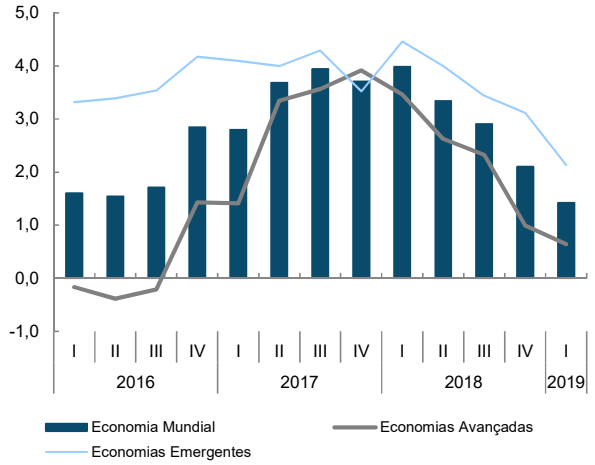
* De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de março de 2019, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,8% nos primeiros três meses de 2019. A componente de Serviços registou um melhor desempenho relativamente à dos Bens (6,4% e 4,1%, respetivamente), com a componente de Bens foi a registar o maior contributo (2,9 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

No 1.º trimestre de 2019, a produção industrial mundial desacelerou para 1,4% em termos homólogos (2,1% no 4.º trimestre de 2018) devido sobretudo ao abrandamento dos países emergentes e em desenvolvimento.

Figura 1.1.Produção Industrial
(VH, em %)



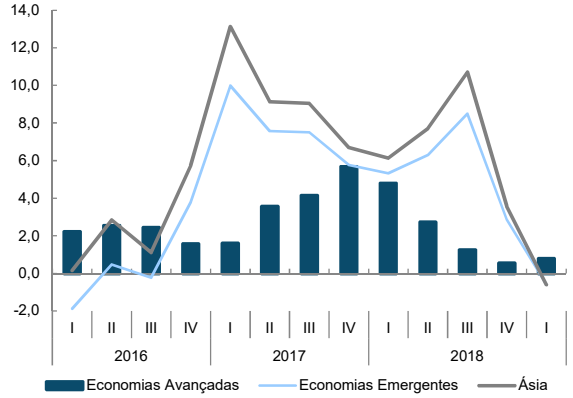
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também abrandou, estendendo-se tanto às importações como às exportações.

De facto, no 1.º trimestre de 2019 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial desacelerou para 0,4% (1,6% no último trimestre de 2018);
- as importações e exportações mundiais desaceleraram para 0,2% e 0,5%, respetivamente (1,5% e 1,6%, respetivamente, no trimestre precedente).

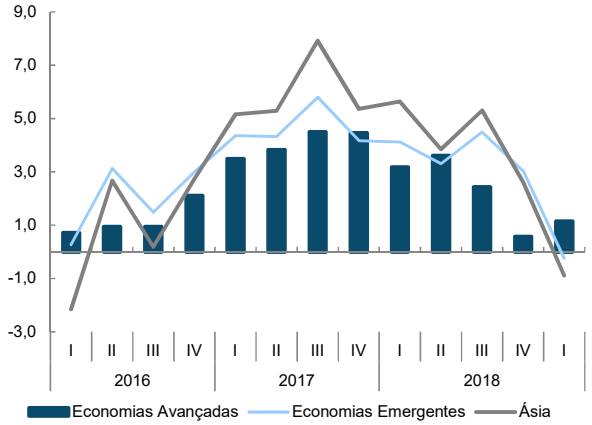
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

O declínio do comércio mundial no 1.º trimestre de 2019 deveu-se à deterioração das trocas comerciais dos países emergentes, nomeadamente da Ásia.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

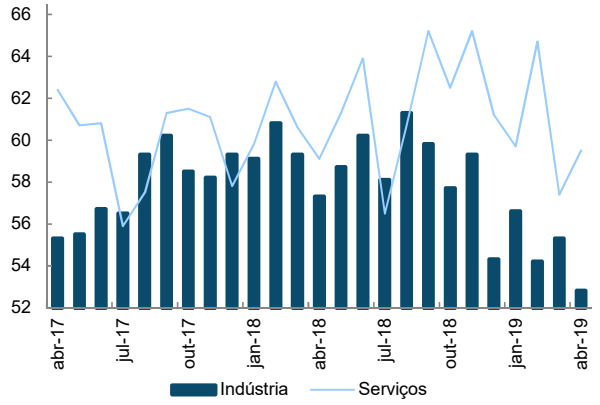
Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2018	2019		
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	CPB	3,1	4,0	3,3	2,9	2,1	1,4	1,4	1,5	1,2	1,6
Economias Avançadas	VH	CPB	2,3	3,5	2,6	2,3	1,0	0,6	0,0	1,1	0,7	0,1
Economias Emergentes	VH	CPB	3,7	4,5	4,0	3,4	3,1	2,1	2,6	1,9	1,6	2,9
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	CPB	3,3	4,3	3,8	3,7	1,6	0,4	-1,4	0,2	-0,3	1,2
Importações Mundiais	VH	CPB	3,7	5,0	4,1	4,1	1,5	0,2	-1,4	0,5	-0,3	0,4
Economias Avançadas	VH	CPB	2,3	4,8	2,7	1,3	0,5	0,8	-0,1	1,0	0,7	0,7
Economias Emergentes	VH	CPB	5,7	5,3	6,3	8,5	2,8	-0,6	-3,2	-0,2	-1,7	0,0
Exportações Mundiais	VH	CPB	3,0	3,6	3,5	3,3	1,6	0,5	-1,4	-0,1	-0,3	2,0
Economias Avançadas	VH	CPB	2,4	3,2	3,6	2,4	0,6	1,1	-2,0	0,7	1,9	0,9
Economias Emergentes	VH	CPB	3,7	4,1	3,3	4,5	3,0	-0,3	-0,5	-1,1	-3,0	3,6

Atividade Económica Extra-UE

No 1.º trimestre de 2019, o crescimento do PIB da OCDE acelerou ligeiramente para 1,9% (1,8% no 4.º trimestre de 2018), o que está associado à melhoria do crescimento económico dos EUA e do Japão.

A taxa de inflação homóloga da OCDE diminuiu para 2,2% no 1.º trimestre de 2019 (2,7% no quarto trimestre de 2018) e a taxa de desemprego manteve-se em 5,3%, em março de 2019.

Figura 1.4. Indicadores de Confiança Empresarial dos EUA (Índice, em %)

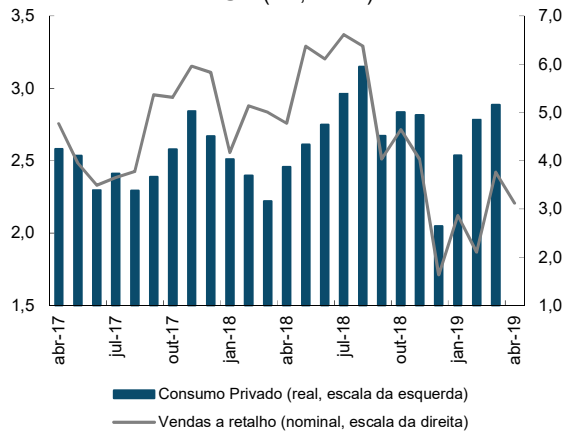


Fonte: *ISM*.

Nos **EUA**, em abril de 2019, e, em termos homólogos:

- a produção industrial desacelerou para 0,9% (2,3% em março) em linha com a diminuição do indicador de confiança dos empresários da indústria;
- as vendas a retalho apresentaram um crescimento menos robusto, apesar do consumo privado ter registado um forte crescimento (2,9% em março).
- Nesse mesmo mês, a taxa de desemprego desceu para 3,6% (3,8% em março) e a taxa de inflação homóloga foi de 2% (1,9% em março).

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)

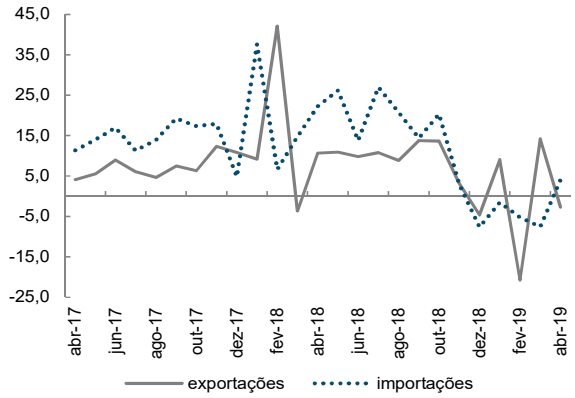


Fonte: *Bureau of Economic Analysis*.

No 1.º trimestre de 2019, o crescimento do PIB do **Japão** acelerou para 0,8% em termos homólogos reais (0,2% no 4.º trimestre de 2018) devido à melhoria do contributo das exportações líquidas, o qual foi associado à forte quebra das importações.

Os indicadores disponíveis para a **China** indicam um menor dinamismo da atividade económica (produção industrial e vendas a retalho) em abril de 2019. Também, neste mês, as exportações caíram 2,7% em termos homólogos nominais (+14,2% em março).

Figura 1.6. Comércio Externo de Bens da China (VH nominal, em %)



Fonte: OMC.

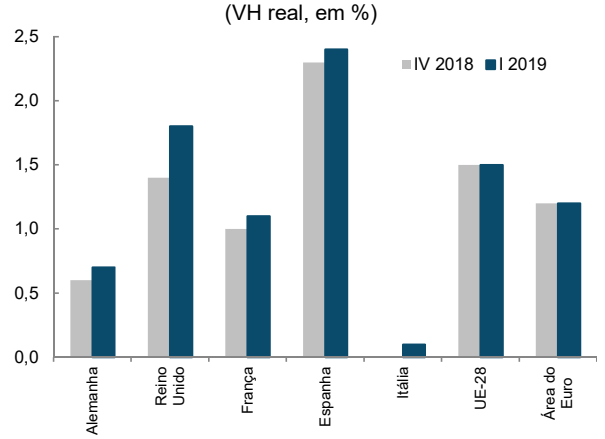
Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2019			
				1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
EUA – PIB real	VH	BEA	2,9	2,6	2,9	3,0	3,0	3,2	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	4,0	3,6	3,3	4,9	4,0	2,9	3,6	2,8	2,3	0,9
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	58,8	59,7	58,7	59,7	57,1	55,4	56,6	54,2	55,3	52,8
Índice ISM dos Serviços	%	"	61,6	61,1	61,4	60,8	63,0	60,6	59,7	64,7	57,4	59,5
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	98,4	98,9	98,3	98,1	98,1	94,5	91,2	93,8	98,4	97,2
Taxa de Desemprego	%	BLS	3,9	4,1	3,9	3,8	3,8	3,9	4,0	3,8	3,8	3,6
China – PIB real	VH	NBSC	6,6	6,8	6,7	6,5	6,4	6,4	-	-	-	-
Exportações	VH	OMC	9,1	15,9	10,5	11,1	4,1	0,8	9,1	-20,8	14,2	-2,7
Japão – PIB real	VH	COGJ	0,8	1,4	1,4	0,1	0,2	0,8	-	-	-	-

Atividade Económica da UE

No 1.º trimestre de 2019, o crescimento do PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) aumentou para 1,5% e 1,2% em termos homólogos reais, respetivamente (taxas iguais ao 4.º trimestre de 2018 em ambos os casos). Apesar da melhoria do PIB trimestral em cadeia da AE, para 0,4%, no 1.º trimestre, o indicador previsional do Banco de Itália, de abril de 2019, continuou a diminuir.

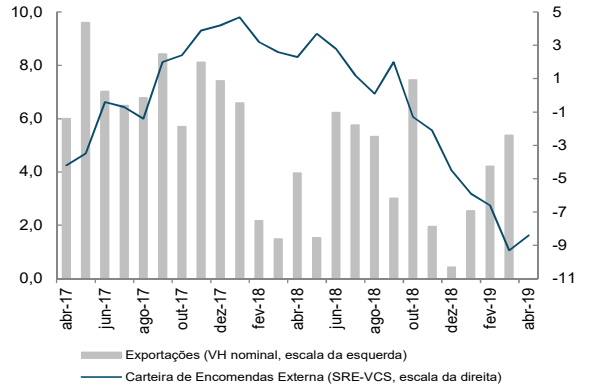
Figura 1.7. PIB da União Europeia
(VH real, em %)



Fonte: Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro no 1.º trimestre de 2019 indicam uma melhoria na produção industrial (apesar de ainda apresentar uma variação negativa) e um reforço do crescimento das vendas a retalho e das exportações de bens.

Figura 1.8. Exportações da Área do Euro



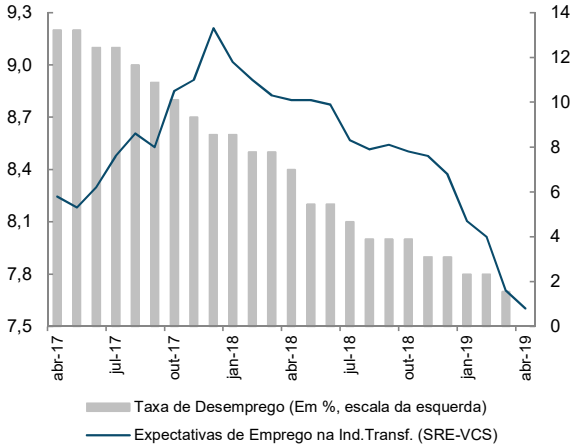
Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2019, o indicador de sentimento económico da UE e da AE diminuiu, prolongando a tendência descendente dos últimos meses, resultando sobretudo da descida da confiança dos empresários da indústria.

No 1.º trimestre de 2019, a taxa de desemprego desceu quer para a UE, quer para a AE, para se situar em 6,5% e em 7,8%, respetivamente (6,6% e 7,9%, respetivamente, no trimestre precedente).

Em abril de 2019, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram para os sectores da indústria transformadora, comércio a retalho e construção; tendo melhorado para os serviços.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,7% (1,4% no mês precedente), tendo se mantido em 1,8% em termos de variação dos últimos 12 meses.

O aumento da taxa de inflação homóloga global deveu-se à aceleração da taxa de inflação subjacente para 1,4% (1% em março).

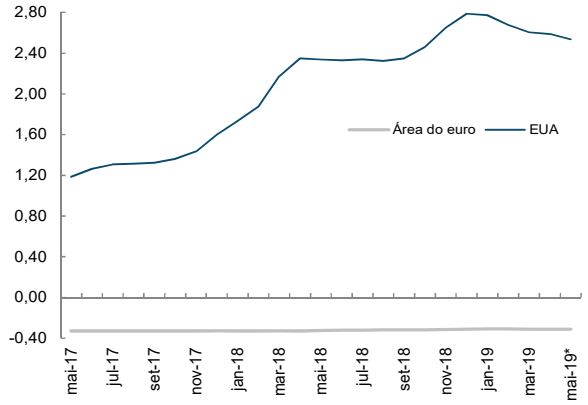
Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2019			
				1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	Eurostat	2,0	2,4	2,2	1,8	1,5	1,5	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,3	113,1	111,8	111,2	109,0	105,6	106,2	105,4	105,2	103,7
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	Eurostat	1,9	2,4	2,2	1,6	1,2	1,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,2	113,2	111,8	110,9	108,9	106,0	106,3	106,2	105,6	104,0
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	0,9	3,1	2,3	0,5	-2,1	-0,3	-0,8	0,8	-1,5	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	1,6	1,7	1,8	1,2	1,7	2,2	2,2	2,7	1,8	:
Taxa de Desemprego	%	"	8,2	8,5	8,3	8,0	7,9	7,8	7,8	7,8	7,7	:
IHPC	VH	"	1,8	1,3	1,7	2,1	1,9	1,4	1,4	1,5	1,4	1,7

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em maio de 2019 (até ao dia 28), as taxas de juro de curto prazo na área do euro mantiveram-se estáveis em -0,31%, em média, tendo continuado a diminuir nos EUA, para 2,54%, em média (2,59% em abril).

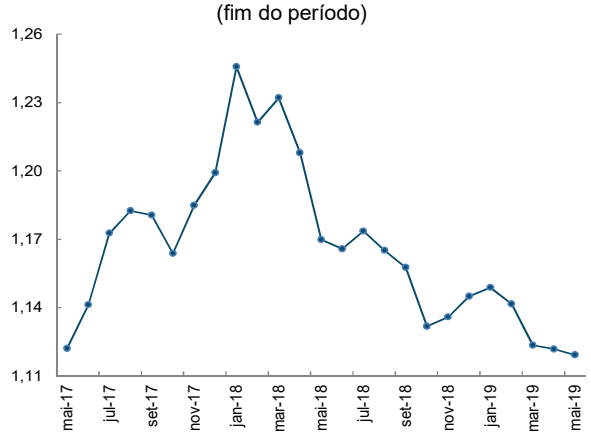
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário
(Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 28.

As taxas de juro de longo prazo diminuíram ligeiramente tanto para os EUA como para a área do euro em abril de 2019, refletindo um cenário macroeconómico global mais incerto e uma política monetária mais acomodatícia.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar
(fim do período)

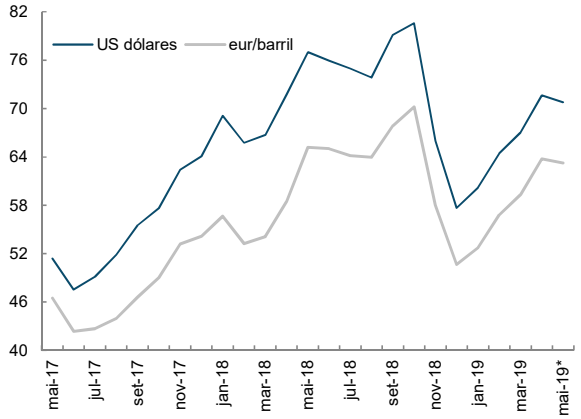


Fonte: Banco de Portugal. Para maio, o valor é do dia 28.

Em maio de 2019, assistiu-se a uma depreciação ténue do euro face ao dólar, tendo atingido 1,12 no dia 28, refletindo em parte, ainda a situação económica da área do euro.

Em abril de 2019, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 55,1 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Figura 1.12. Preço médio *Spot* do Petróleo *Brent*
(Em USD e euros)



Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média dos dias 1 a 28.

Em maio de 2019 e, até ao dia 28, o preço do petróleo *Brent* recuou, interrompendo a tendência ascendente dos últimos meses, para se situar em 71 USD/bbl (63 €/bbl), resultando dos receios em torno da perspetiva do enfraquecimento da procura mundial.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2019			
				1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	-0,31	-0,33	-0,32	-0,32	-0,31	-0,31	-0,31	-0,31	-0,31	-0,31
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	2,91	2,76	2,92	2,93	3,04	2,65	2,71	2,67	2,57	2,53
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	1,27	1,16	1,22	1,30	1,39	1,11	1,21	1,12	0,99	0,95
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,145	1,232	1,166	1,158	1,145	1,124	1,149	1,142	1,124	1,122
Dow Jones*	VC	Yahoo	-5,6	-2,5	0,7	9,0	-11,8	11,2	7,2	3,7	0,0	2,6
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	-14,3	-4,1	1,0	0,1	-11,7	11,7	5,3	4,4	1,6	4,9
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	71,54	67,19	74,90	75,98	68,09	63,88	60,19	64,43	67,03	71,63
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	VH	"	30,6	22,85	47,09	45,60	10,94	-4,90	-12,9	-2,0	0,5	-0,2
Spot do Petróleo *Brent* em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	24,8	6,4	35,7	47,1	14,4	3,0	-6,9	6,7	9,6	9,0
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	GEE	53,3	48,7	54,0	56,5	55,0	47,9	42,9	49,2	51,7	55,1

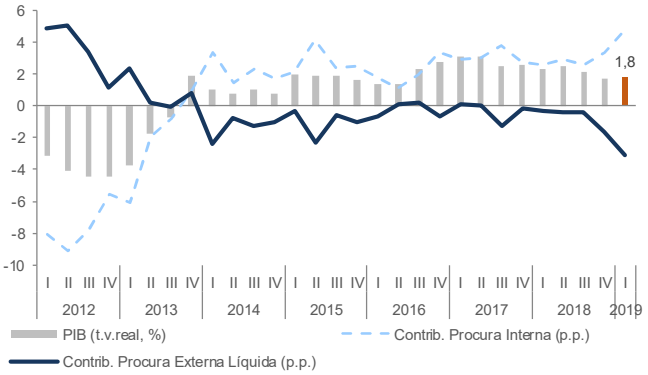
* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE para o 1.º trimestre de 2019, o PIB apresentou um crescimento homólogo real de 1,8%, acelerando face ao trimestre precedente. Segundo o INE, a procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo para a variação homóloga do PIB, tendo as Importações de Bens e Serviços acelerado mais que as Exportações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna aumentou, refletindo uma aceleração do Investimento. Face ao trimestre precedente registou-se um aumento de 0,5% no PIB em termos reais (0,4% no trimestre anterior).

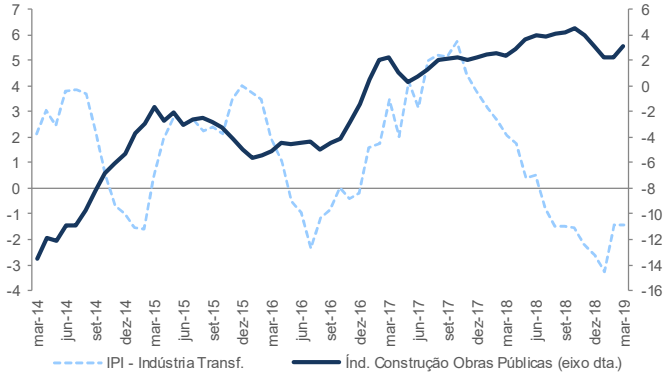
Figura 2.1. Produto Interno Bruto
(VH, %)



Fonte: INE.

Neste mesmo período, o Indicador de Atividade Económica do INE registou uma ligeira redução face ao trimestre anterior.

Figura 2.2. Índices de Produção
(VH, MM3)



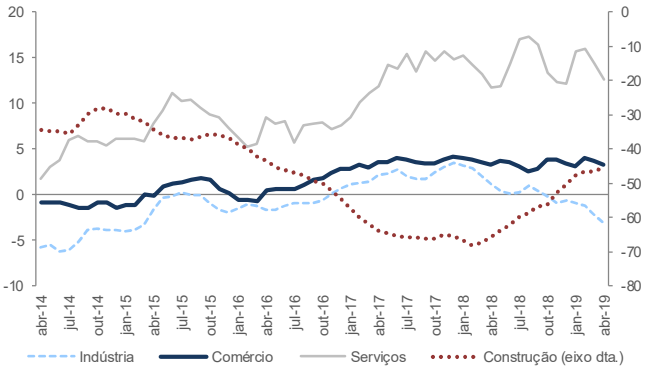
Fonte: INE

Também no 1.º trimestre, a informação disponível, mostra que, em termos homólogos:

- na indústria transformadora, o índice de produção registou uma redução de 1,4% e o índice de volume de negócios um crescimento de 1,7% (-2,6% e 1,8% no 4.º trimestre de 2018, respetivamente);
- o índice de produção na construção e obras públicas apresentou um crescimento de 3,1%, mantendo-se estável face ao 4.º trimestre do ano transato;
- o índice de volume de negócios nos serviços apresentou um crescimento de 4,8% (+2,5 p.p. face ao trimestre anterior);
- o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um crescimento de 4,9% (5% no 4.º trimestre de 2018).

No trimestre terminado em abril, assistiu-se a uma melhoria no indicador de confiança da construção. Em sentido oposto, os sectores da indústria, comércio e serviços apresentaram reduções neste indiciador.

Figura 2.3. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018	2019			
			1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,1	2,3	2,5	2,1	1,7	1,8	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,3	2,1	2,5	2,5	2,2	2,3	2,2	2,1	2,2	2,3	2,3
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	0,5	2,1	0,0	0,4	-0,6	-2,3	0,0	-2,2	-1,7	-3,0	-4,9
Indicador de Confiança do Comércio	"	3,3	3,5	3,5	2,8	3,4	3,7	2,8	3,6	5,5	2,0	2,1
Indicador de Confiança dos Serviços	"	14,1	13,2	14,4	16,5	12,2	14,4	16,2	19,1	12,8	11,3	13,9
Indicador de Confiança da Construção	"	-59,3	-67,3	-62,3	-57,0	-50,7	-46,6	-47,5	-47,5	-45,2	-47,0	-44,0
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-0,4	2,1	0,5	-1,5	-2,6	-1,3	-1,8	-2,8	0,4	-1,4	0,3
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	5,3	4,8	9,1	5,8	1,8	1,7	2,4	2,7	2,2	0,3	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	4,7	5,3	6,1	5,2	2,3	4,8	0,1	4,7	3,6	6,0	:

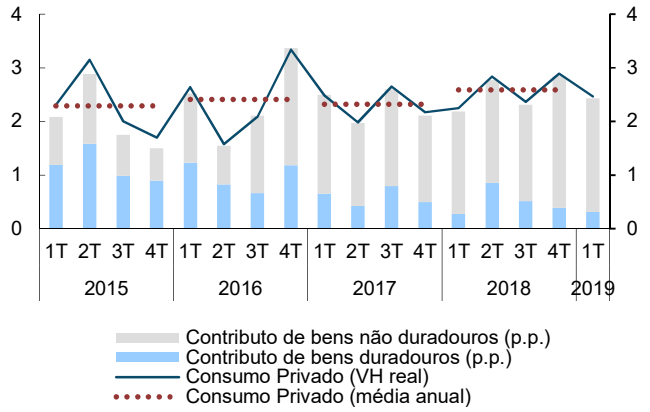
*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses

Fonte: INE.

Consumo Privado

Nos primeiros 3 meses de 2019, o Consumo Privado apresentou um crescimento homólogo real de 2,5%, desacelerando 0,4 p.p. face ao trimestre precedente. Esta evolução reflete uma desaceleração do consumo de bens não duradouros (cujo contributo diminuiu para 2,1 p.p.) e uma diminuta desaceleração do contributo do consumo de bens duradouros para 0,3 p.p..

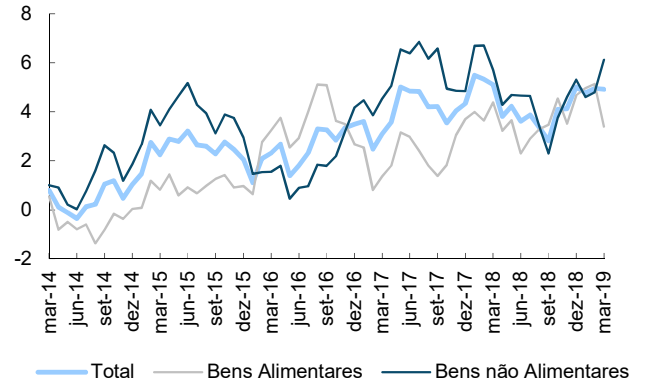
Figura 2.4. Consumo Privado e contributos
(VH, %)



Fonte: INE.

No primeiro trimestre do ano, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu 4,9% em termos homólogos, uma variação ligeiramente inferior à registada no último trimestre de 2018. Este crescimento foi suportado pelas duas componentes do comércio a retalho (alimentar e não alimentar), sobretudo pela componente não alimentar, que registou um crescimento superior ao verificado nos últimos 2 trimestres de 2018.

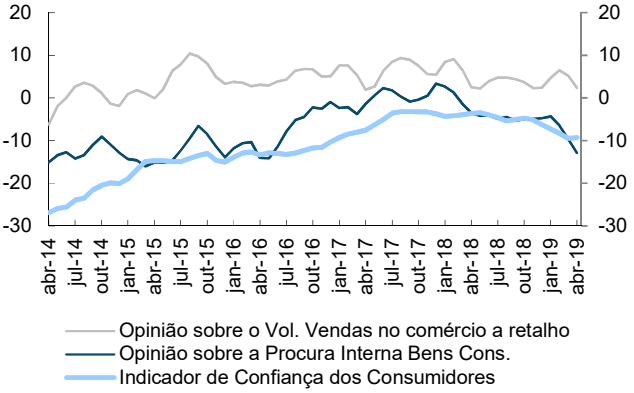
Figura 2.5. Volume de Negócios do Comércio a Retalho
(MM3, VH, %)



Fonte: INE.

Em relação aos indicadores de opinião, no trimestre terminado em abril, assistiu-se a uma melhoria do indicador de confiança dos consumidores face ao mês anterior. Quanto à opinião dos empresários, o indicador referente a vendas diminuiu no trimestre terminado em abril e o referente à procura interna de bens de consumo piorou igualmente.

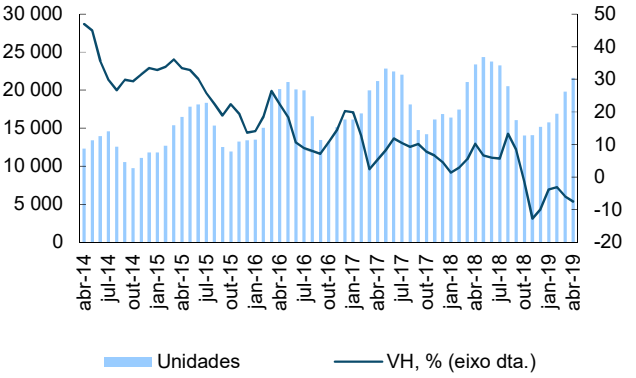
Figura 2.6. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em abril foram vendidos 21 121 veículos automóveis, uma desaceleração de -1,6% face a abril de 2018, tendo sido vendidas menos 3 779 unidades que em março de 2019.

Figura 2.7. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2018	2019			
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	2,6	2,3	2,8	2,4	2,9	2,5	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	"	-4,8	-3,9	-4,0	-5,0	-6,2	-9,5	-7,2	-7,9	-9,9	-10,7	-7,3
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	"	4,3	6,5	3,9	4,4	2,4	5,1	3,6	10,2	5,6	-0,4	1,8
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	"	4,1	5,1	3,6	2,8	5,0	4,9	4,3	5,6	4,9	4,2	:
Bens Alimentares	VH	"	3,7	4,4	2,3	3,5	4,7	3,4	6,1	5,8	3,6	1,0	:
Bens não alimentares	VH	"	4,5	5,7	4,7	2,3	5,3	6,1	2,9	5,5	6,0	6,9	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	ACAP	2,7	5,5	5,9	8,5	-9,9	-5,9	-5,3	8,3	-9,3	-10,7	-1,6
Importação de Bens de Consumo***	VH	INE	4,5	2,6	5,4	2,6	7,1	9,5	2,6	12,9	9,2	6,6	:

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

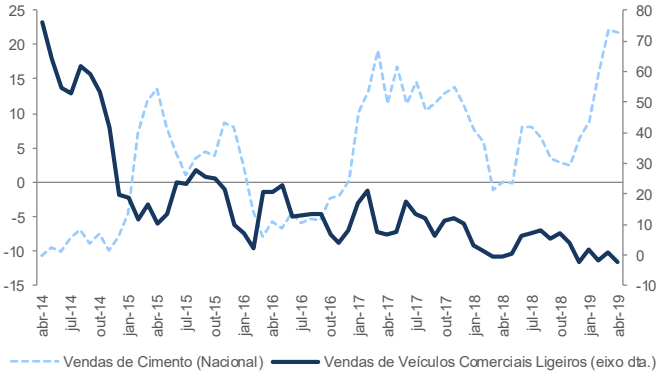
Investimento

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no 1.º trimestre de 2019, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 11,7%, 7,6 p.p. superior ao observado no trimestre precedente. Segundo o INE, a variação de existências apresentou um contributo de 1,1 p.p. para o crescimento do PIB em termos homólogos. A FBCF em construção registou um aumento de 12,4% (2,8% no 4.º trimestre de 2018), enquanto o investimento em outras máquinas e equipamentos registou uma variação de 16,8%, superior aos 5,3% observados no trimestre anterior.

Os dados disponíveis para o trimestre terminado em abril mostram que, em termos homólogos:

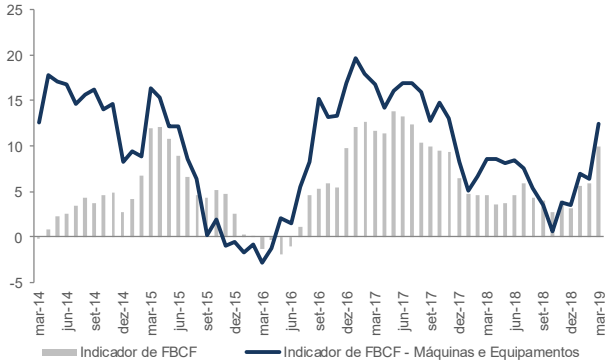
- as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma redução de 2,4% (-3,3 p.p. face ao 1.º trimestre de 2019) contrastando com o aumento de 14,2% na venda de veículos comerciais pesados (10,1% no trimestre anterior);
- as vendas de cimento registaram uma variação de 21,7% (-0,5 p.p. face ao 1.º trimestre de 2019).

Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

Figura 2.9. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)



Fonte: INE.

No que diz respeito ao 1.º trimestre de 2019, a informação disponível mostra que, em termos médios homólogos:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento para o mercado nacional registou um crescimento de 2,2% (6,3% no 4.º trimestre de 2018);
- a importação de máquinas e outros de bens de capital exceto material de transporte cresceu 17% (o que representa uma aceleração face aos 11,8% registados no 4.º trimestre do ano passado);
- as licenças de construção de fogos cresceram 27,9% (56,1% no 4.º trimestre de 2018).

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018	2019			
			1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
FBC – CN Trimestrais	VH Real	5,5	5,4	4,6	4,5	7,4	17,8	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	4,5	4,5	4,6	5,0	4,1	11,7	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	4,1	4,6	4,7	4,0	3,1	9,9	3,1	5,7	6,0	9,9	:
Vendas de Cimento	VH	4,3	-1,1	8,0	3,5	6,5	22,2	12,0	15,9	19,5	31,6	14,6
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	2,2	-0,2	6,3	5,4	-2,1	0,9	-11,1	20,8	-6,4	-7,1	6,9
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-4,7	0,9	1,4	-3,7	-13,8	10,1	-24,2	-12,1	35,7	21,2	-8,2
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	6,8	4,9	4,4	3,5	14,6	5,7	24,3	17,9	6,1	-7,1	-8,6
Licenças de Construção de fogos	VH	42,7	32,3	47,3	34,8	56,1	27,9	54,8	57,4	25,7	8,6	:
Importações de Bens de Capital**	VH	8,4	6,9	9,4	4,9	11,8	17,0	11,9	14,4	18,3	18,4	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	14,1	20,3	19,7	11,7	6,3	2,2	8,2	4,0	2,2	0,7	:

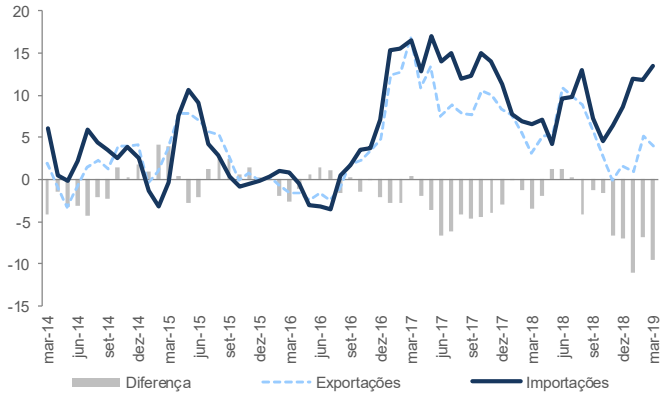
* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional.

Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o 1.º trimestre de 2019, apontam para um crescimento das exportações na ordem dos 4,0% e das importações em 13,4% (1,6% e 8,5% no 4.º trimestre de 2018).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



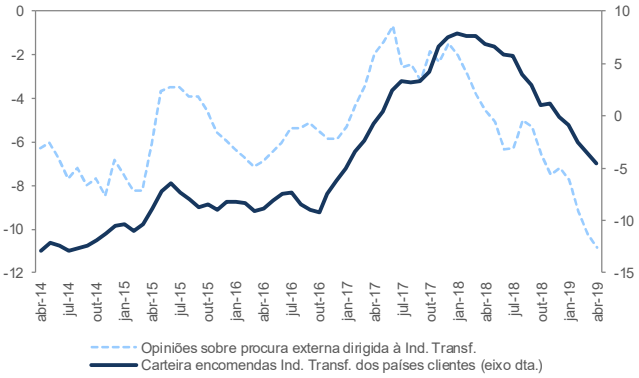
Fonte: INE.

Também neste trimestre, e em termos homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações registou um decréscimo de 0,2% (+7,4 p.p. face ao 4.º trimestre de 2018), tendo as exportações para o mercado intracomunitário aumentado 5,2% (4,9% no trimestre precedente);
- nas importações de bens, o mercado extracomunitário apresentou um aumento de 16,0%, enquanto que o mercado intracomunitário registou um crescimento de 12,7% (9,0% e 8,4% no trimestre anterior, respetivamente);
- estes resultados resultam numa taxa de cobertura do comércio internacional de bens de 73,6% (80,3% em igual período de 2018).

Por seu lado, no trimestre terminado em abril, as opiniões sobre a procura externa na indústria transformadora deterioraram-se relativamente ao trimestre anterior. De igual modo, a carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes também apresentou um recuo.

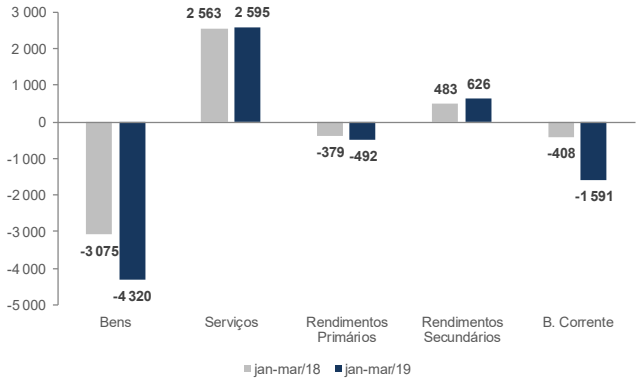
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Nos primeiros três meses de 2019, o défice acumulado da balança corrente cifrou-se em 1 591 milhões de euros, espelhando uma quebra em termos homólogos (défice de 408 milhões no 1.º trimestre de 2018). Este resultado traduz, essencialmente, a redução do saldo da balança de bens.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

Entre janeiro e março de 2019, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 1 232 milhões de euros o que compara com a necessidade de financiamento de 78 milhões de euros no período homólogo.

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018		2019		
			1T	2T	3T	4T	1T	nov	dez	jan	fev	mar
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,7	4,5	6,8	2,9	0,6	3,4	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	4,9	5,0	7,3	3,5	3,8	9,4	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	%PIB	0,1	0,7	0,8	0,7	0,1	:	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	%PIB	0,2	1,1	0,8	0,6	0,2	:	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	5,3	3,1	10,8	6,0	1,6	4,0	-6,5	7,3	3,4	4,7	3,8
Entradas de Bens	VH nom	8,0	6,6	9,5	7,2	8,5	13,4	12,9	7,0	15,5	12,7	12,1

*Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre.

Fonte: INE.

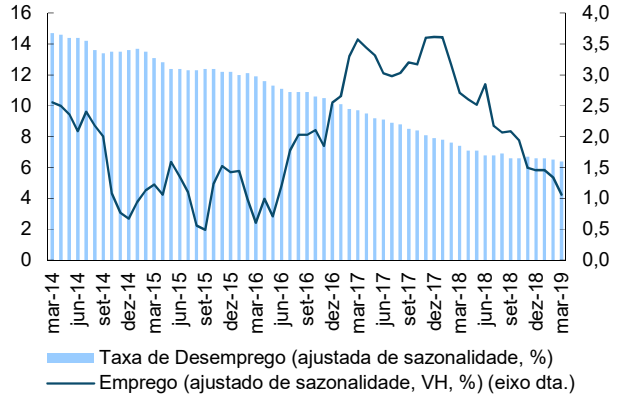
Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018	2019	Dif.
			1T	2T	3T	4T	1T	jan-mar	jan-mar	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10^6 euros	903	-78	-1600	2 140	440	-1231	-78	-1231	-1154
Saldo Balança de Bens	"	-14 707	-3 075	-3 498	-3 554	-4 580	-4 320	-3 075	-4 320	-1245
Saldo Balança de Serviços	"	16 718	2 563	4 195	5 995	3 965	2 595	2 563	2 595	32
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 701	-379	-3 233	-1594	-495	-492	-379	-492	-113
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	2 459	483	533	641	803	626	483	626	143

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

Segundo a mais recente estimativa do INE, em março, a taxa de desemprego foi de 6,4%; um valor 0,1 p.p. abaixo da taxa de desemprego de fevereiro e a mais baixa desde setembro de 2002.

Figura 2.13. Emprego e Taxa de Desemprego Mensal

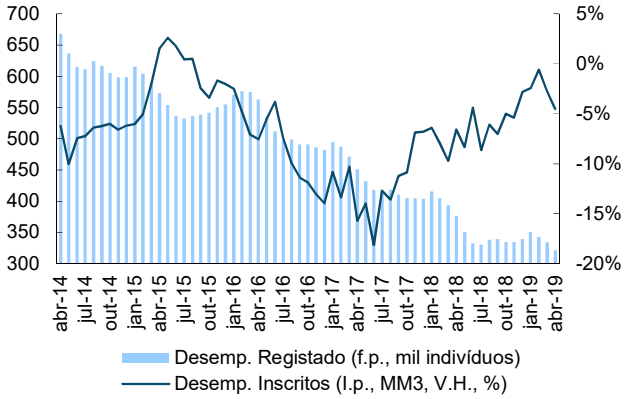


Fonte: INE.

Em abril de 2019, o número de pessoas inscritas nos centros de emprego ficou próximo dos 321 mil, configurando uma diminuição de 14,6% face a abril de 2018.

No trimestre terminado em abril, a quantidade de pessoas inscritas ao longo deste período nos centros de emprego foi de aproximadamente 118 mil; uma diminuição de 4,5% em termos homólogos.

Figura 2.14. Desemprego

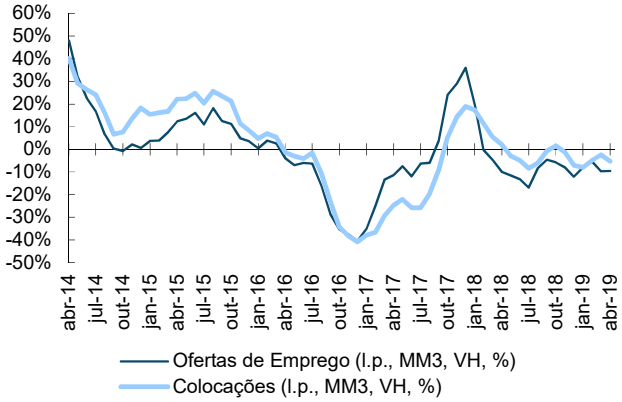


Fonte: IEFP.

Em igual período, o número de ofertas de emprego diminuiu 9,6% em termos homólogos, tendo o número de colocações diminuído 5,3% em relação à mesma altura de 2018. Dessa forma, o rácio entre ofertas e colocações fixou-se nos 67,2% (mais 3,1 p.p. que um ano antes).

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações

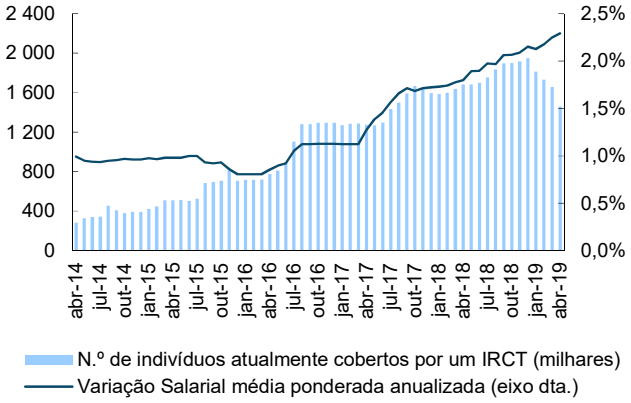
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Estima-se que, no final de abril, cerca de 1,46 milhões de trabalhadores se encontrassem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, uma diminuição de aproximadamente 13,3% face ao período homólogo. Concomitantemente, o aumento das remunerações médias implícitas fixou-se nos 2,3%.

Figura 2.16. Contratação Coletiva



Fonte: MSESS, estimativas GPEARI.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

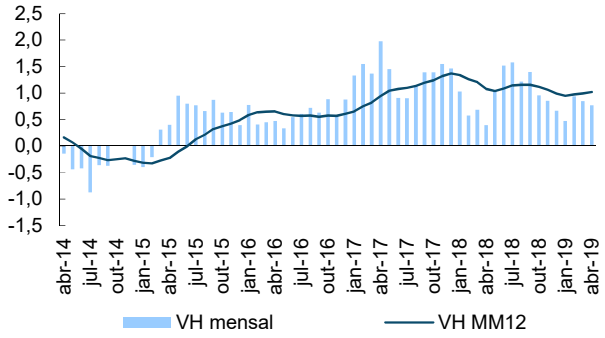
Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2018	2019			
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
Taxa de Desemprego*	%	INE	7,0	7,9	6,7	6,7	6,7	6,8	6,6	6,6	6,5	6,4	:
Emprego Total*	VH	"	2,3	3,2	2,4	2,1	1,6	1,5	1,5	1,5	1,3	1,1	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	IEFP	-16,0	-16,6	-20,5	-17,5	-16,0	-15,1	-16,0	-15,6	-15,3	-15,1	-14,6
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	"	-6,1	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,0	-0,4	-0,9	-0,4	-7,3	-5,7
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	"	-8,7	0,0	-0,1	0,0	-0,1	-0,1	-11,6	-5,9	-0,7	-19,6	-4,7
Contratação Coletiva	VH	MTSSS	2,2	1,8	1,9	2,1	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2	2,3
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	INE	3,0	-1,4	1,1	1,6	10,3	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	Eurostat	2,4	2,3	2,5	2,6	2,3	:	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Admnistração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Preços

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em abril de 2019 foi de 0,8%, mantendo o valor registado em março. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC aumentou 1%, variação igual à observada no mês anterior.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)

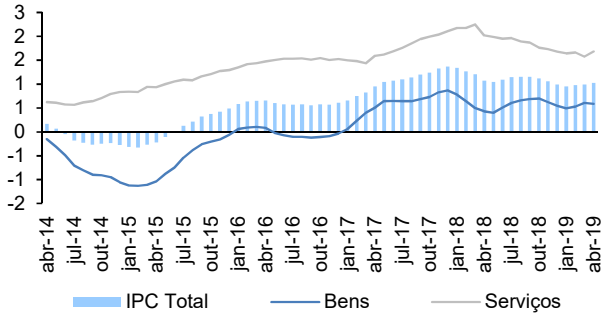


Fonte: INE.

No mesmo mês de abril, o preço dos Bens apresentou uma variação homóloga marginalmente positiva (0,1%), tendo o preço dos Serviços aumentado 1,8%, 0,7 p.p. acima do verificado no mês de março.

Já o IPC subjacente, que exclui produtos energéticos e alimentares não transformados, aumentou 0,8%, aumentando ligeiramente face ao mês precedente.

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



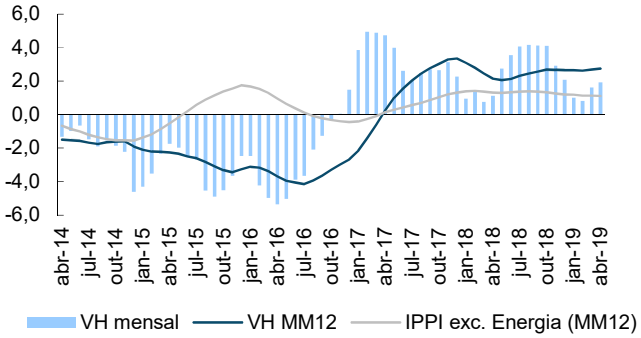
Fonte: INE.

Relativamente às classes do IPC, a que registou a maior queda, tal como no mês anterior, foi a classe do Vestuário (diminuição de 3%), enquanto a classe de Transportes foi a que registou a maior subida (2,7%), seguida da classe de Bebidas Alcoólicas (2,2%).

Em abril, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de 0,9%, enquanto na zona euro apresentou uma variação de 1,7%, levando a que o diferencial entre as duas aumentasse para -0,8 p.p..

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou, em abril de 2019, uma variação homóloga de 1,9%, o que traduz uma aceleração de 0,3 p.p. face a março.

Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais, para as quais existem dados disponíveis, a secção de Energia foi a que teve um maior aumento (6,9%), enquanto a secção industrial de Bens de Consumo teve a evolução menos acentuada (0,3%).

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

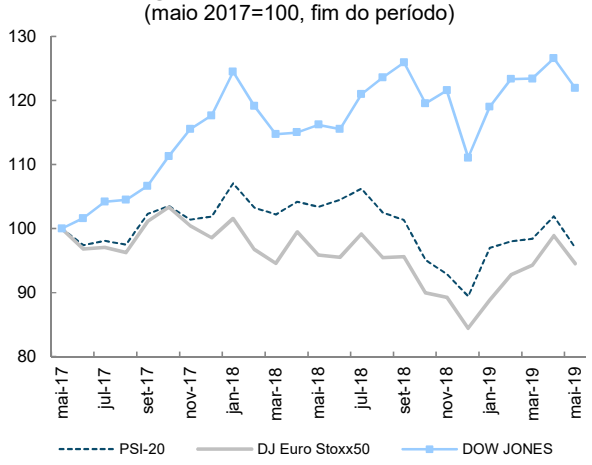
Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018					2019			
				ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE	:	-0,3	1,1	-0,1	-0,4	-0,2	-1,2	-0,2	1,8	0,6
Índice de Preços no Consumidor	VH	INE	1,0	1,2	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5	0,9	0,8	0,8
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	:	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0
IPC - Bens	VH	"	0,5	1,0	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3	0,5	0,7	0,1
IPC - Serviços	"	"	1,7	1,6	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6	1,1	1,8
IPC Subjacente*	"	"	0,7	0,6	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0	0,7	0,8
Índice de Preços na Produção industrial	VH	"	2,7	4,2	4,1	4,1	2,9	2,1	1,0	0,8	1,6	1,9
IHPC	"	"	1,2	1,3	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9	0,8	0,9
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	Eurostat	-0,6	-0,8	-0,3	-1,5	-1,0	-0,9	-0,8	-0,6	-0,6	-0,8

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Em maio de 2019, os índices bolsistas internacionais evoluíram desfavoravelmente, traduzindo as tensões comerciais crescentes entre os EUA e a China e respetivo impacto no crescimento económico mundial (após a subida pelos EUA, no dia 10, da taxa para as importações chinesas de 10% para 25%, num total de 200 mil milhões de dólares).

Assim, a 28 de maio de 2019 e, face ao final do mês de abril, os índices *Euro Stoxx50* e *Dow Jones* depreciaram-se ambos cerca de 4%.

Figura 2.20. Índices Bolsistas
(maio 2017=100, fim do período)



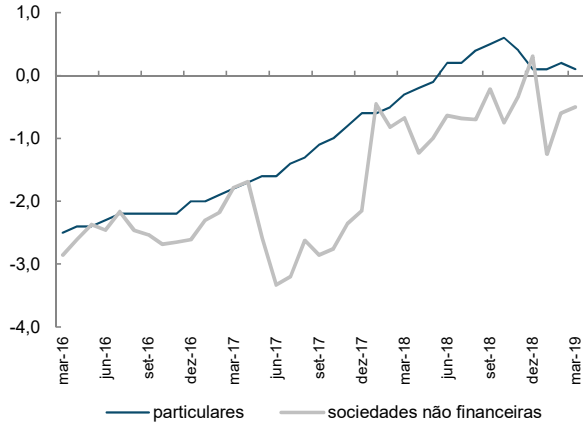
Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para maio, o valor é do dia 29.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também se desvalorizou em maio de 2019, apesar de ter ganho quase 9%, em termos acumulados, face ao final de 2018.

Em março de 2019, a variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro foi de -0,1% em termos anuais (igual ao mês precedente). Mas, enquanto o crédito atribuído às empresas não financeiras melhorou ligeiramente; o respeitante a particulares diminuiu.

O recuo dos empréstimos destinados às famílias (de +0,2%, para +0,1%) deveu-se a um crescimento menos robusto do crédito ao consumo e a uma diminuição do segmento para outros fins.

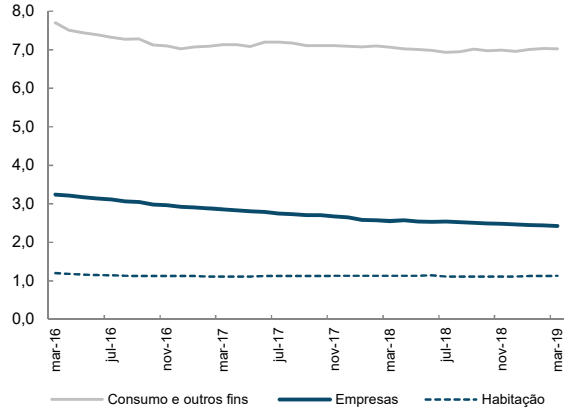
Figura 2.21. Empréstimos ao Sector Privado
(va, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro das operações do crédito diminuíram para as empresas, prosseguindo a evolução descendente dos últimos meses; enquanto aumentaram para os particulares, associado à subida para o crédito à habitação.

Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018					2019			
				ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	1,7	1,9	1,9	1,9	1,8	1,7	1,6	1,5	1,2	1,1
Yield OT 10 – *Spread* Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	148	154	141	149	151	148	148	130	132	109
PSI 20*	VC	CMVM	-12,2	-3,5	-1,2	-6,1	-2,3	-3,7	8,4	1,1	0,4	3,5
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	-1,1	-0,9	-0,8	-0,8	-0,8	-1,1	-1,0	-1,0	-1,0	:
- para consumo	va**	"	9,9	11,4	11,1	12,0	10,8	9,9	9,4	9,5	8,7	:
Empréstimos a empresas	va**	"	0,3	-0,7	-0,2	-0,7	-0,3	0,3	-1,3	-0,6	-0,5	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	"	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,12	1,12	1,13	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	"	2,46	2,52	2,51	2,49	2,48	2,46	2,45	2,44	2,43	:

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

Finanças Públicas

Até abril de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo orçamental de -1.259 milhões de euros, o que compara com o saldo de -2.045 milhoes de euros registado no período homólogo. Por outro lado, o défice aumentou 2.143 milhões de euros face ao mês anterior[1]. Para o aumento do saldo face ao mesmo período do ano anterior contribuiu o crescimento de 4,5% da receita efetiva, que mais do que compensou o aumento da despesa efetiva de 1,1%. A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento da *Receita fiscal (7*,1%), assim como do das *Contribuições para a segurança social* (6,3%)[2]. O menor crescimento na despesa reflecte a diminuição da despesa com *Juros e outros encargos* (efeito base decorrente de pagamentos efetuados em 2018 relativo a *swaps*) e a redução na aquisição de bens e serviços devido ao efeito base ao nível do pagamento de dívidas vencidas por parte do SNS (-6,0%). O saldo primário atingiu 2.130 milhões de euros.

Tal como no ano anterior, a Administração Central apresentou um saldo negativo, sendo neste caso de -3.052 milhões de euros. A Administração Regional e Local apresentou um excedente de 194 milhões de euros (contributos de 24 e de 170 milhões de euros, respectivamente). A Segurança Social obteve um saldo de 1.599 milhões de euros.

Estado

O subsector Estado registou até março um saldo negativo de 3513 milhões de euros, valor que representa uma diminuição de 327 milhões face ao período homólogo. Por sua vez, o saldo primário cifrou-se em -354 milhões de euros.

Para esta variação, contribuiu um crescimento da despesa efetiva (5,3%) superior ao aumento da receita efetiva (4,1%).

A evolução da receita efetiva resultou de um aumento significativos da *Receita fiscal* do Estado (7,6%), com crescimentos de 3,1% nos impostos diretos e de 9,9% nos impostos indiretos.

Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado

	2018	2019		
	jan a abr			
	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Fiscal	**11 769**	**12 662**	**27,7**	**7,6**
Impostos diretos	3 997	4 120	20,9	3,1
IRS	3 675	3 793	29,4	3,2
IRC	315	320	5,0	1,6
Outros	7	7	1,6	3,0
Impostos indiretos	7 773	8 542	**32,9**	**9,9**
IVA	5 217	5 676	32,4	8,8
ISP	1 091	1 265	34,7	15,9
Imp. de selo	530	561	33,3	5,8
Imp. s/ tabaco	395	484	35,9	22,4
ISV	253	261	32,5	2,9
IUC	125	137	34,8	10,0
IABA	76	76	25,9	0,1
Outros	86	83	29,5	-3,6

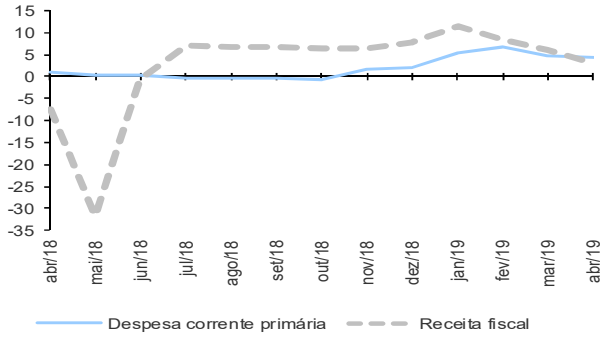
Fonte: DGO.

Dentro dos impostos diretos, de destacar a receita com IRS que cresceu 3,2%. Relativamente aos impostos indiretos, destaque para a execução do IVA (8,8%) e para o ISP (15,9%).

Relativamente à despesa efetiva, encontra-se o aumento de 6,3% em *Juros e outros encargos* devido ao aumento dos juros associados aos Certificados do Tesouro Poupança Mais e a Obrigações do Tesouro[3]. Adicionalmente, as *Despesas com pessoal* aumentaram 3,0% como resultado, em parte, do processo de descongelamento iniciado em 2018. Por último, de referir o aumento das Transferências Correntes (5,0%) para o qual concorreu a contribuição financeira para a União Europeia.

Figura 2.23. Execução orçamental do Estado

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental do Estado

	2018	2019	2018	2019	2018		2019	
	jan a abr		jan a abr		jan	fev	mar	abr
	10^6 euros		grau de execução (%)		VHA (%)			
Receita Efetiva	**13 220**	**13 765**	**28,2**	**27,5**	**17,9**	**12,4**	**9,5**	**4,1**
Receita corrente	13 207	13 725	28,2	27,5	18,1	12,4	9,3	3,9
Impostos diretos	3 997	4 120	21,9	20,9	11,4	8,5	6,1	3,1
Impostos indiretos	7 773	8 542	31,2	32,9	27,0	16,6	12,7	9,9
Despesa Efetiva	**16 406**	**17 278**	**31,3**	**31,2**	**6,5**	**6,1**	**5,9**	**5,3**
Despesa corrente primária	12 996	13 564	28,2	27,5	11,4	16,6	5,9	4,4
Despesa corrente	15 967	16 723	31,8	32,3	6,2	6,5	5,0	4,7
Despesa com pessoal	2 685	2 766	29,3	29,8	4,5	3,3	2,8	3,0
Aquisição bens e serviços	227	227	14,6	16,9	-4,6	-13,7	-3,7	0,0
Subsídios	15	17	12,5	13,9	-43,4	-47,0	2,4	7,9
Juros	2 972	3 160	40,9	42,7	24,4	5,8	6,4	6,3
Transferências corr. p/ AP	8 954	9 335	32,0	31,6	7,4	6,2	4,0	4,3
Saldo Global	**-3 186**	**-3 513**	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	**-214**	**-354**	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

[1] Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.
[2] Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.
[3] Refira-se que a despesa com juros se encontra influenciada pelo pagamento integral antecipado do empréstimo do FMI no âmbito do PAEF.

Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

A execução orçamental dos SFA (incluindo o SNS e as EPR) apresentou um saldo de 461 milhões de euros. Este saldo representa um aumento de 682 milhões de euros relativamente ao período homólogo.

Dentro da receita efetiva, cujo crescimento foi de 1,9%, destaca-se positivamente o crescimento das *Taxas, multas e outras penalidades* em 11,3%[4] e negativamente as *Contribuições para Segurança Social, CGA e ADSE* com uma redução de -2,8% e as *Transferências Correntes provenientes da UE* (-36,8%). Quanto à despesa, registou-se uma redução significativa de 67,6% com *Juros e outros encargos* (resultado do efeito base proveniente dos pagamentos de 2018 pelo Metropolitano de Lisboa e do Porto no âmbito do acordo judicial relativo aos *swaps*), bem como da *Aquisição de bens e serviços* (-8,8%) devido ao efeito base ao nível do pagamento de dívidas vencidas por parte do SNS.

As EPR contribuíram para o saldo global dos SFA com um défice de 329 milhões de euros, o qual compara com um saldo negativo de -1.015 milhões de euros no período homólogo. Neste âmbito, o Metropolitano de Lisboa apresentou um saldo de -55 milhões de euros e a Infraestruturas de Portugal um défice de 451 milhões de euros.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução orçamental do SNS, em abril, traduziu-se numa receita efetiva de 3.171 milhões de euros e na realização de uma despesa efetiva (ótica dos compromissos) de 3.309 milhões de euros, dando origem a um défice de cerca de 138 milhões de euros.

Este défice representa um agravamente em termos homólogos de cerca de 30 milhões de euros.

O comportamento da receita foi marcado por um crescimento homólogo de 4,3% apoiada num crescimento idênticio da receita corrente, não obstante a evolução negativa da receita fiscal e da receita de capital. A receitas com origem em *Transferências do OE* evoluíram favoravelmente.

Do lado da despesa efetiva destaca-se um crescimento de 5,1% influenciado pelo crescimento de 7,7% das *Despesas com o pessoal* e pelo crescimento de 3,8% da *Despesa com a aquisição de bens e serviços*.

As receitas de capital mantiveram o comportamento registado ao longo de 2018, embora com uma ligeira melhoria em abril, enquanto a evolução da despesa de capital reflete o esforço de investimento realizado nos primeiros meses da execução orçamental de 2019.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

A execução orçamental da CGA registou em abril um saldo global de cerca de 192 milhões de euros representando uma melhoria, em termos homólogos, de 138 milhões de euros e de 44 milhões de euros relativamente ao mês anterior.

A receita efetiva atingiu os 2.965 milhões de euros (crescimento homólogo de 1,8%) refletindo, fundamentalmente, um crescimento de 5% das receitas com origem nas *Transferências do OE*. Em abril as receitas provenientes de contribuições voltaram a reduzir-se (-2,8%) devido à redução homóloga de 3,1% das receitas com origem em quotas e contribuições.

A evolução da despesa efetiva, que se fixou em 2.772 milhões de euros (-3%), continua a refletir a redução da despesa com pensões que em abril foi de 3%.

Quadro 2.10. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos

	Serviços e Fundos Autónomos				*dos quais:* Empresas Públicas Reclassificadas			
	2018	2019			2018	2019		
	jan a abr				jan a abr			
	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Efetiva	9 292	9 472	26,7	1,9	2 675	2 835	23,5	6,0
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	1 157	1 125	29,0	-2,8	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	5 570	5 797	31,6	4,1	230	211	20,2	-8,2
Despesa Efetiva	9 511	9 010	26,0	-5,3	3 690	3 164	25,5	-14,2
Despesa com pessoal	2 012	2 122	27,9	5,5	1 146	1230	29,3	7,4
Aquisição de bens e serviços	2 645	2 413	28,6	-8,8	1327	1006	26,6	-24,2
Transferências correntes	3 351	3 247	27,1	-3,1	22	19	23,7	-13,9
Saldo Global	- 220	462	-	-	-1015	- 329	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	1899	1900				1899	1900		
	jan a abr					jan a abr			
	10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	3 040	3 171	4,3	31,4	Receita Efetiva	2 913	2 965	1,8	29,6
Receita fiscal	34	31	-9,2	27,2	Contribuições p/ a CGA	1 155	1 122	-2,8	28,9
Outra receita corrente	3 000	3 135	4,5	31,7	Quotas e contribuições	1 122	1 088	-3,1	28,9
Receita de capital	6	5	-5,3	4,8	Transferências correntes do OE	1 512	1 588	5,0	29,8
Despesa Efetiva	3 148	3 309	5,1	32,4	Comparticipação do OE	1 430	1 485	0,0	29,8
Despesa com pessoal	1 318	1 419	7,7	34,2	Compensação por pagamento de pensões	82	103	25,3	31,9
Aquisição de bens e serviços	1 774	1 842	3,8	32,0	Despesa Efetiva	2 858	2 772	-3,0	27,5
Despesa de capital	23	20	-13,6	11,3	Pensões	2 793	2 708	-3,0	27,5
Saldo Global	- 108	- 138	-	-	Saldo Global	55	192	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

[4] Explicado sobretudo pelo reconhecimento das taxas de justiça apuradas pelo IGFEJ e taxas arrecadadas pelo SEF

Segurança Social

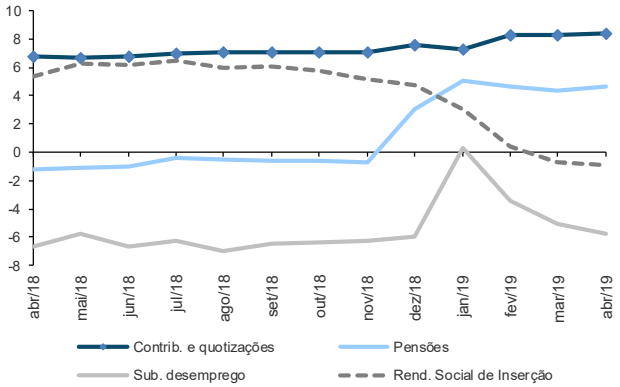
Em abril a execução orçamental do subsector da Segurança Social registou uma receita efetiva de cerca de 9.553 milhões de euros e uma despesa efetiva de cerca de 7.954 milhões de euros. Consequentemente, o saldo da execução orçamental foi positivo e da ordem dos 1.599 milhões de euros, traduzindo uma melhoria de cerca de 339 milhões de euros relativamente ao mês anterior e de cerca 350 milhões de euros em termos homólogos.

Quanto à evolução da receita (+8,5%) destaca-se a evolução favorável das receitas provenientes de *Contribuições e quotizações*, que registaram um crescimento homólogo de 8,4%. As receitas com origem nas *Transferências correntes da Administração Central* registaram igualmente uma evolução favorável (6%).

A despesa efetiva, por sua vez, registou um crescimento homólogo de 5,2%, refletindo, essencialmente, o aumento da despesa com Pensões (4,7%) e da despesa com Prestações e Ação Social (8%).

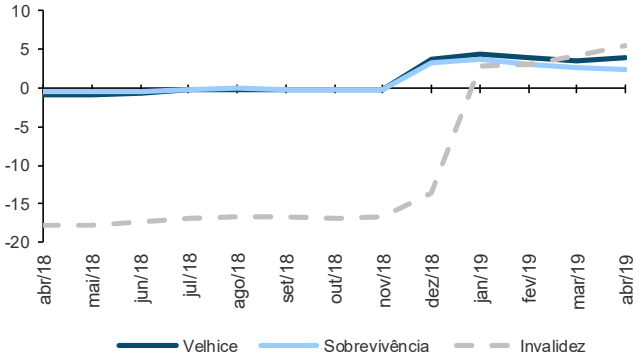
Por outro lado, de acordo com tendência que se tem vindo a registar desde 2014, a *Despesa com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego* reduziu-se 5,8% em termos homólogos, refletindo a evolução favorável da economia e do mercado de trabalho.

Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



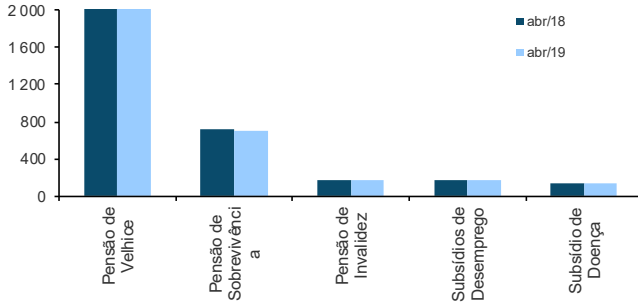
Fonte: DGO.

Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSSS.

Quadro 2.12. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2018	2019		
	jan a abr			
	10^6 euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	8 808	9 553	8,5	32,4
Contribuições e quotizações	5 281	5 724	8,4	32,2
Transferências correntes da Administração Central *	2 798	2 964	6,0	32,8
Despesa Efetiva	7 559	7 954	5,2	28,6
Pensões	4 662	4 881	4,7	28,1
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	167	163	-2,3	35,4
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	445	420	-5,8	34,7
Prestações e ação social	1 501	1 620	8,0	30,9
Saldo Global	1 249	1 599	-	-

Fonte: DGO.

Administração Regional

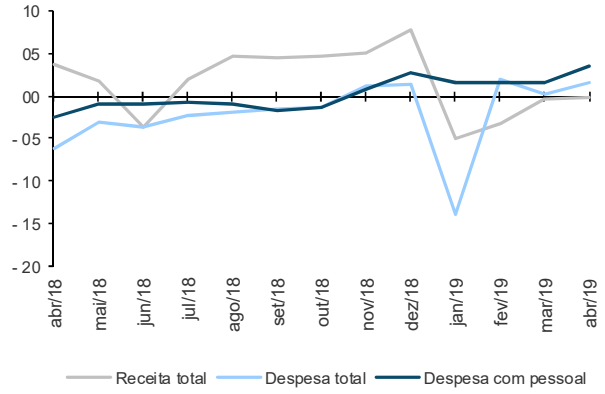
A Administração Regional registou, até abril, um saldo orçamental positivo de 24 milhões de euros (-9 milhões referentes à R.A. da Madeira e 33 milhões à R.A. dos Açores), o que representa uma redução de 13 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior.

Para a evolução do saldo contribuiu o aumento da despesa corrente de 4,5% (aumento da despesa com pessoal de 3,6% e de juros e outros encargos de 34,3%). A contrapor, encontra-se a aquisição de bens e serviços que diminuiu 6,1%.

Por outro lado, a receita diminuiu -0,1, como resultado, sobretudo, da redução das *Transferências correntes e de capital provenientes* da União Europeia (-28,9% e 41,6%, respetivamente) que, em parte, foi compensada pelo aumento da Receita Fiscal de 3,7%.

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Administração Local

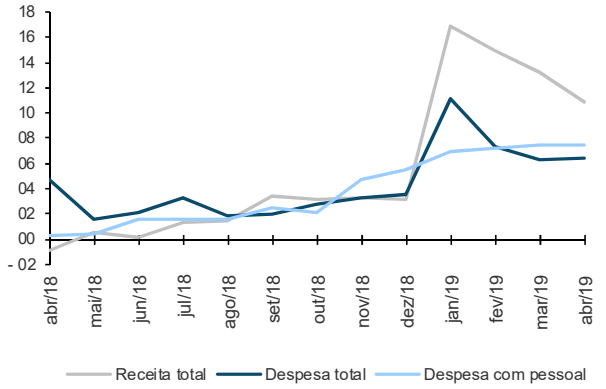
A execução orçamental do subsector da Administração Local apresentou um saldo positivo de 170 milhões de euros, o que compara com 76 milhões de euros registados no período homólogo.

Para este resultado contribuiu o crescimento da *Receita fiscal* em 4,2% (aumento do IMT de 1,2% e do Imposto Único de Circulação de 7,4%, apesar da diminuição do IMI em 7,9%) e das *Receitas de Capital* (65,1%), consequência da venda de terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. Adicionalmente as *Tranferências Correntes da AC* aumentaram 4,6%.

Na despesa efetiva destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (7,4%), bem como a *Aquisição e bens e serviços* (6,6%). Por fim, a *Aquisição de bens de capital* aumentou 154%.

Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.13. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2018	2019		2018	2019	
	jan a abr			jan a abr		
	10^6 euros		VHA (%)	10^6 euros		VHA (%)
Receita Efetiva	822	821	-0,1	2 022	2 241	10,8
Impostos	430	446	3,7	545	568	4,2
Transferências correntes	214	223	4,3	867	906	4,6
Despesa Efetiva	786	798	1,5	1 946	2 071	6,4
Pessoal	298	309	3,6	698	750	7,4
Aquisição de bens e serviços	203	190	-6,1	594	633	6,6
Transferências correntes	68	68	-0,3	188	206	9,9
Investimento	30	33	7,2	292	337	15,4
Saldo global	36	24	-	76	170	-

Fonte: DGO.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

Em março de 2019, a dívida pública atingiu 250.387 milhões de euros, o que representa um aumento de 1.124 milhões de euros face ao mês anterior e de 5.481 milhões de euros face ao final de 2018.

Porém, a dívida líquida de depósitos das administrações públicas diminuiu 596 milhões de euros face ao final do ano anterior, dado que os depósitos detidos pelas AP aumentaram 6.0771 milhões de euros no período em análise, atingindo 22.702 milhões de euros no final de março.

Quadro 2.14. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 fev	2019 mar
Administrações Públicas	244 906	249 263	250 387
Por subsector:			
Administração Central	251 419	255 766	256 849
Administração Regional e Local	10 239	10 182	10 234
Segurança Social	2	1	1
Consolidação entre subsectores	16 754	16 688	16 698
por memória:			
Depósitos da Administração Central	12 238	16 234	17 165
Depósitos das Administrações Públicas	16 625	21 526	22 702

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 2.068,9 milhões de euros em abril, menos 37,9 milhões de euros do que no mês anterior e mais 314,2 milhões de euros que em final de 2018. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira da Administração Regional (78,9 milhões de euros) parcialmente compensada pelo aumento da dívida na Administração Local e Central (em 25,8 milhões de euros e 15,3 milhões de euros, respetivamente).

Quadro 2.15. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 mar	2019 abr
Administrações Públicas	1 755	2 107	2 069
Por subsector:			
Administração Central	553	656	671
Administração Regional	197	260	182
Administração Local	1 004	1 191	1 216
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 822,2 milhões de euros em abril, ou seja, mais 77,3 milhões que no mês anterior e mais 114,3 milhões que no final de 2018. A variação mensal resulta maioritariamente do acréscimo verificado nos Hospitais EPE (67,3 milhões de euros).

Quadro 2.16. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 mar	2019 abr
Administrações Públicas	708	745	822
Por subsector:			
Administração Central (excl. saúde)	18	22	23
SNS	2	3	3
Hospitais EPE	484	520	587
Empresas Públicas Reclassificadas	12	19	18
Administração Regional	100	103	108
Administração Local	92	79	83
Adm. Públicas e outras entidades	708	745	823

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em abril, a dívida direta do Estado atingiu 252.201 milhões de euros, mais 2.403 milhões de euros que no final do mês anterior. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 251.574 milhões de euros. A variação da dívida deve-se essencialmente à emissão de OT (1.222 milhões de euros) e de Bilhetes do Tesouro (1.254 milhões de euros).

Quadro 2.17. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/mar/19	2019 abr			30/abr/19
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	158 674	2 476	0	- 184	158 674
da qual: Bilhetes do Tesouro	13 008	1 254	0	0	13 008
da qual: Obrigações Tesouro	131 345	1 222	0	- 190	131 345
Não Transacionável	39 496	2 999	2 888	0	39 496
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	28 604	339	257	0	28 604
da qual: CEDIC e CEDIM	6 705	2 603	2 539	0	6 705
Prog. de Ajustamento Económico	51 628	0	0	0	51 628
Total	249 798	5 475	2 888	-184	249 798

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 8 de maio, Portugal realizou dois leilões de OT, tendo colocado na fase competitiva 800 milhões de euros a 10 anos à taxa de 1,059%; e 450 milhões de euros a 15 anos à taxa de 1,563%.

Adicionalmente, foi realizada uma oferta de troca de OT em 22 de maio, designadamente 742 milhões da OT com maturidade em abril de 2021 (a 108,03%) pela OT com maturidade em julho de 2026 (a 116,55%), estendendo a maturidade em 5 anos.

Ainda em maio, Portugal emitiu pela primeira vez Panda bonds (obrigação denominada em renminbi de um emi-tente não chinês transacionada na R.P. da China). Foram colocados RMB 2 mil milhões, com uma maturidade de 3 anos, cujo cupão anual se cifrou em 4,09%.

Relativamente a BT foram colocados no dia 15 maio:

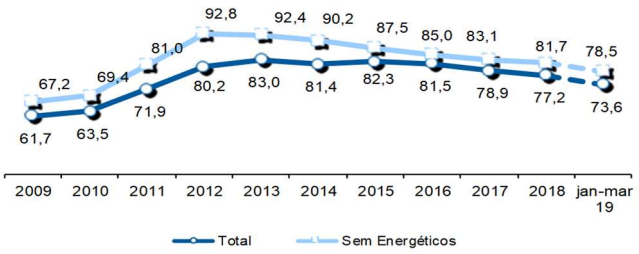
- 1.000 milhões de euros (fase competitiva) com maturidade de 12 meses, a uma taxa média de -0,37%; e
- 500 milhões de euros a seis meses, a uma taxa média de -0,396%.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros três meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4%, em termos homólogos, enquanto as importações aumentaram 13,4% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 51,9%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 5,7% e as importações 14,6% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias
(%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial
(valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a março			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	14 332	14 902	4,0	4,0	5,6
Importações (cif)	17 855	20 252	13,4	13,4	9,5
Saldo (fob-cif)	-3 523	-5 350	51,9	51,9	23,5
Cobertura (fob/cif)	80,3	73,6	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	13 371	14 132	5,7	5,7	6,0
Importações (cif)	15 720	18 011	14,6	14,6	9,5
Saldo (fob-cif)	-2 350	-3 879	65,1	65,1	26,0
Cobertura (fob/cif)	85,1	78,5	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	**janeiro a março**			**VH**	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	3 271	3 266	-0,2	-0,2	-0,8
Importações (cif)	4 114	4 772	16,0	16,0	13,4
Saldo (fob-cif)	-842	-1 506	78,8	78,8	87,8
Cobertura (fob/cif)	79,5	68,4	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros três meses de 2019, as exportações representaram 73,6% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 6,7 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 78,5% das importações (-6,6 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de março

Valores em milhões de Euros

janeiro a março	2018	2019	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	14 332	14 902	4,0
Importações (cif)	17 855	20 252	13,4
Saldo (fob-cif)	- 3 523	- 5 350	51,9
Cobertura (fob/cif)	80,3	73,6	-
Intra UE			
Exportações (fob)	11 060	11 636	5,2
Importações (cif)	13 741	15 480	12,7
Saldo (fob-cif)	- 2 681	- 3 844	43,4
Cobertura (fob/cif)	80,5	75,2	-
Extra UE			
Exportações (fob)	3 271	3 266	-0,2
Importações (cif)	4 114	4 772	16,0
Saldo (fob-cif)	- 842	- 1 506	78,8
Cobertura (fob/cif)	79,5	68,4	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros três meses de 2019, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 43,4% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 5,2% e as importações a aumentarem 12,7%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 78,8% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2018	2019	TVH	2018	2019	TVH
jan	5 977	6 904	15,5	4 775	4 939	3,4
fev	5 608	6 317	12,7	4 608	4 827	4,7
mar	6 270	7 031	12,1	4 948	5 136	3,8
abr	6 132			4 845		
mai	6 327			5 175		
jun	6 868			5 185		
jul	6 568			5 319		
ago	5 728			4 042		
set	5 937			4 699		
out	6 772			5 136		
nov	6 904			4 867		
dez	5 944			4 358		
1º Trim	17 855	20 252	13,4	14 332	14 902	4,0
2º Trim	19 326			15 205		
3º Trim	18 232			14 060		
4º Trim	19 620			14 361		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº4/2019").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de fevereiro de 2019 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2019). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros três meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 5,7%.

Entre janeiro e março de 2019, destaca-se o contributo positivo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (3 p.p.), seguido do contributo dos "Químicos" (0,8 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,7 p.p.). O "Material de transporte terrestre e suas partes" são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (16,4%). Seguem-se os "Máquinas e aparelhos e suas partes" (13,8%) e os "Químicos" (12,5%).

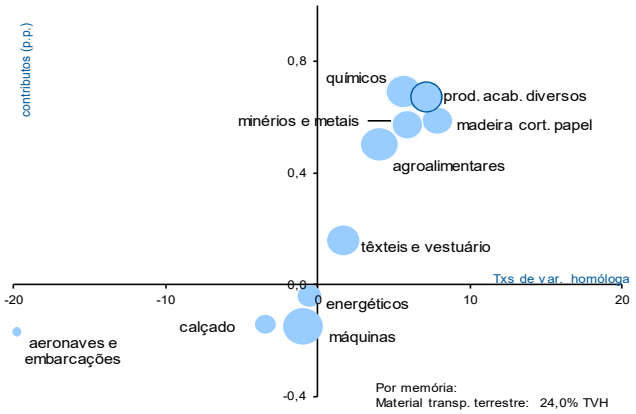
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em março de 2019.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (5,6%). Mais uma vez, os produtos relativos aos "Material de transporte terrestre e suas partes" foram os que mais contribuíram para este comportamento (2,9 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos "Químicos" e dos "Produtos acabados diversos" (ambos com 0,7 p.p.).

De referir, ainda, os contributos da "Madeira, cortiça e papel", "Minérios e metais" e "Agroalimentares", para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 0,6 p.p., 0,6 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em março de 2019 (Total: 5,6%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob) **Intra + Extra UE**

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
	jan-mar		Anual		jan-mar		últimos 12 meses [1]		jan-mar	
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
Total das Exportações	**14 332**	**14 902**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,6**	**5,6**	**4,0**	**4,0**
Agro-alimentares	1674	1733	11,8	12,3	11,7	11,6	4,0	0,5	3,6	0,4
Energéticos	961	770	10,4	6,9	6,7	5,2	-0,6	0,0	-19,8	-1,3
Químicos	1744	1857	12,6	12,3	12,2	12,5	5,6	0,7	6,5	0,8
Madeira, cortiça e papel	1045	1129	8,1	7,6	7,3	7,6	7,8	0,6	8,1	0,6
Têxteis, vestuário e seus acessórios	1377	1368	9,2	9,3	9,6	9,2	1,7	0,2	-0,7	-0,1
Calçado, peles e couros	593	541	4,2	3,9	4,1	3,6	-3,5	-0,1	-8,8	-0,4
Minérios e metais	1380	1434	10,4	9,8	9,6	9,6	5,9	0,6	3,9	0,4
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 076	2 060	14,7	14,3	14,5	13,8	-1,0	-0,1	-0,8	-0,1
Material de transp. terrestre e suas partes	2 011	2 444	10,1	13,5	14,0	16,4	24,0	2,9	21,6	3,0
Aeronaves, embarcações e suas partes	122	110	0,5	0,7	0,9	0,7	-19,8	-0,2	-10,1	-0,1
Produtos acabados diversos	1348	1455	8,0	9,5	9,4	9,8	7,1	0,7	8,0	0,7
Por memória:										
Total sem energéticos	13 371	14 132	89,6	93,1	93,3	94,8	6,0	5,6	5,7	5,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2019.

[2] (abr 18-mar 19)/(abr 17-mar 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

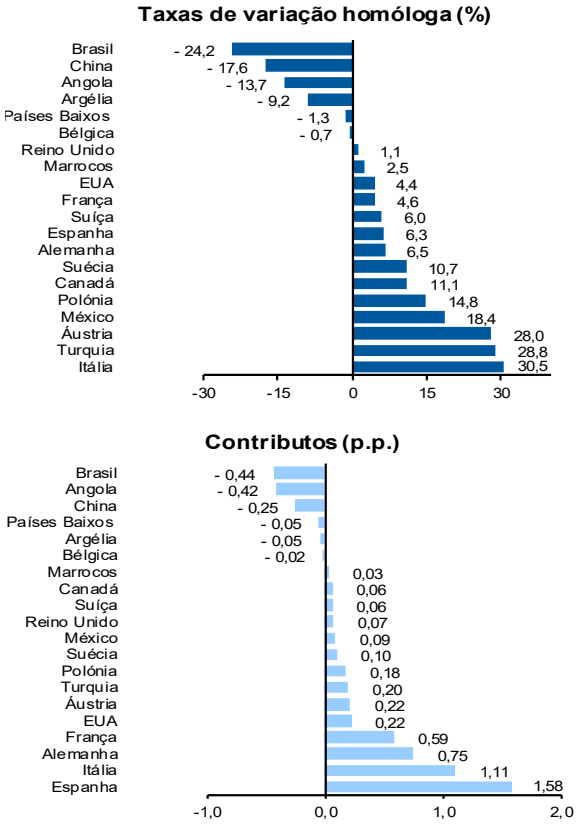
Nos primeiros três meses de 2019, as exportações para a UE cresceram 5,2%., em termos homólogos. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 5% enquanto as exportações com destino aos Países do Alargamento cresceram 8,1%. As exportações para países terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 0,2% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a Alemanha e Itália (ambas com 1 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para Espanha (0,7 p.p.).

No último ano a terminar em março de 2019, as exportações para os países Intra UE cresceram 7,7%, em termos homólogos. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 7,2%. As exportações para Espanha (1,6 p.p.) e Itália (1,1 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para a Turquia (28,8%), México (18,4%) e a Canadá (11,1%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino ao Brasil (24,2%) e China (17,6%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em março de 2019



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)

Valores em milhões de Euros

Destino	jan-mar		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-mar		12 meses [1]		jan-mar	
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
TOTAL	**14 332**	**14 902**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,6**	**5,6**	**4,0**	**4,0**
Intra UE	**11 060**	**11 636**	**70,3**	**76,1**	**77,2**	**78,1**	**7,7**	**5,8**	**5,2**	**4,0**
dos quais:										
UE-15	**10 379**	**10 900**	**67,1**	**71,5**	**72,4**	**73,1**	**7,2**	**5,1**	**5,0**	**3,6**
Espanha	3 616	3 710	23,6	25,3	25,2	24,9	6,3	1,6	2,6	0,7
França	1913	1957	11,6	12,7	13,3	13,1	4,6	0,6	2,3	0,3
Alemanha	1702	1851	11,6	11,5	11,9	12,4	6,5	0,8	8,8	1,0
Reino Unido	936	952	5,5	6,3	6,5	6,4	1,1	0,1	1,7	0,1
Itália	570	717	3,3	4,3	4,0	4,8	30,5	1,1	25,8	1,0
Países Baixos	564	555	4,0	3,8	3,9	3,7	-1,3	-0,1	-1,5	-0,1
Bélgica	380	356	2,8	2,3	2,6	2,4	-0,7	0,0	-6,3	-0,2
Suécia	150	144	0,9	1,0	1,0	1,0	10,7	0,1	-4,3	0,0
Áustria	139	155	0,5	0,9	1,0	1,0	28,0	0,2	11,3	0,1
Alargamento	**682**	**737**	**3,2**	**4,6**	**4,8**	**4,9**	**17,2**	**0,7**	**8,1**	**0,4**
Polónia	194	206	0,9	1,3	1,4	1,4	14,8	0,2	6,0	0,1
Extra UE	**3 271**	**3 266**	**29,7**	**23,9**	**22,8**	**21,9**	**-0,8**	**-0,2**	**-0,2**	**0,0**
dos quais:										
EUA	682	709	4,2	5,0	4,8	4,8	4,4	0,2	4,0	0,2
Angola	348	288	6,6	2,6	2,4	1,9	-13,7	-0,4	-17,3	-0,4
Brasil	240	196	1,6	1,4	1,7	1,3	-24,2	-0,4	-18,6	-0,3
Marrocos	144	149	1,5	1,2	1,0	1,0	2,5	0,0	3,7	0,0
China	154	147	1,4	1,1	1,1	1,0	-17,6	-0,3	-4,5	0,0
Suíça	141	172	0,9	1,0	1,0	1,2	6,0	0,1	21,8	0,2
Turquia	85	136	0,8	0,8	0,6	0,9	28,8	0,2	58,8	0,4
Canadá	82	78	0,5	0,6	0,6	0,5	11,1	0,1	-3,9	0,0
México	65	73	0,4	0,6	0,5	0,5	18,4	0,1	12,4	0,1
Argélia	70	58	1,1	0,5	0,5	0,4	-9,2	0,0	-16,6	-0,1
Por memória:										
OPEP[4]	522	455	9,1	3,8	3,6	3,1	-12,3	-0,5	-12,8	-0,5
PALOP	486	426	8,0	3,6	3,4	2,9	-9,9	-0,4	-12,4	-0,4
EFTA	189	227	1,1	1,3	1,3	1,5	3,5	0,0	20,2	0,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado).
Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2019.

[2](abr 18-mar 19)/(abr 17-mar 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a março de 2019, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 13,4% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos grupos de produtos "Máquinas e aparelhos e suas partes" (3,2 p.p.), "Aeronaves, embarcações e suas partes" (2,8 p.p.), "Químicos" (2,3 p.p.), "Material de transporte terrestre e suas partes" (1,2 p.p.) e "Agroalimentares" (1 p.p.).

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (76,4%).

Nos primeiros três meses de 2019, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 12,7%, em termos homólogos com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 12,2% e as provenientes dos países do Alargamento 21,7%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 16%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,7% do total). Seguem-se os EUA (2,1%) e Turquia (1,3%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10^6 Euros (Cif) jan-mar		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-mar		Taxas de variação e contributos 12 meses [1]		Taxas de variação e contributos jan-mar	
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	**17 855**	**20 252**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**9,5**	**9,5**	**13,4**	**13,4**
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	2 496	2 680	15,9	14,6	14,0	13,2	4,5	0,7	7,4	1,0
Energéticos	2 134	2 241	19,6	12,0	12,0	11,1	9,3	1,1	5,0	0,6
Químicos	2 926	3 334	16,1	16,2	16,4	16,5	11,5	1,8	13,9	2,3
Madeira, cortiça e papel	573	598	3,2	3,2	3,2	3,0	7,3	0,2	4,4	0,1
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	1025	1 132	5,9	5,8	5,7	5,6	6,1	0,4	10,4	0,6
Calçado, peles e couros	426	424	2,3	2,2	2,4	2,1	0,5	0,0	-0,3	0,0
Minérios e metais	1573	1723	8,2	8,6	8,8	8,5	9,5	0,8	9,5	0,8
Máquinas e aparelhos e suas partes	3 075	3 647	14,8	17,7	17,2	18,0	12,6	2,2	18,6	3,2
Material de transp. terrestre e suas partes	2 375	2 596	8,2	12,3	13,3	12,8	8,9	1,1	9,3	1,2
Aeronaves, embarcações e suas partes	209	701	0,7	1,3	1,2	3,5	42,2	0,6	235,0	2,8
Produtos acabados diversos	1041	1176	5,2	6,0	5,8	5,8	9,0	0,5	13,0	0,8
Total sem energéticos	15 720	18 011	80,4	88,0	88,0	88,9	9,5	8,4	14,6	12,8
Mercados de origem										
Intra UE	**13 741**	**15 480**	**72,0**	**75,7**	**77,0**	**76,4**	**8,2**	**6,3**	**12,7**	**9,7**
dos quais:										
UE-15	**13 074**	**14 668**	**69,4**	**72,0**	**73,2**	**72,4**	**8,0**	**5,8**	**12,2**	**8,9**
Espanha	5 678	6 152	32,3	31,4	31,8	30,4	5,3	1,7	8,4	2,7
Alemanha	2 520	2 782	11,4	13,8	14,1	13,7	9,6	1,3	10,4	1,5
França	1442	2 060	6,7	7,6	8,1	10,2	20,9	1,6	42,9	3,5
Itália	955	957	5,1	5,3	5,4	4,7	4,5	0,2	0,2	0,0
Países Baixos	940	992	5,0	5,2	5,3	4,9	4,1	0,2	5,5	0,3
Bélgica	510	610	2,5	2,9	2,9	3,0	14,2	0,4	19,5	0,6
Reino Unido	458	480	2,9	2,5	2,6	2,4	4,3	0,1	4,7	0,1
Polónia	217	250	0,8	1,2	1,2	1,2	9,3	0,1	15,1	0,2
Suécia	169	140	1,0	0,9	0,9	0,7	3,1	0,0	-17,3	-0,2
Alargamento	**667**	**812**	**2,7**	**3,7**	**3,7**	**4,0**	**13,4**	**0,5**	**21,7**	**0,8**
Extra UE	**4 114**	**4 772**	**28,0**	**24,3**	**23,0**	**23,6**	**13,4**	**3,2**	**16,0**	**3,7**
dos quais:										
China	520	747	2,4	3,1	2,9	3,7	22,9	0,7	43,7	1,3
EUA	321	416	1,5	1,8	1,8	2,1	44,5	0,6	29,8	0,5
Rússia	231	236	1,8	1,7	1,3	1,2	-0,1	0,0	2,3	0,0
Brasil	286	176	1,5	1,3	1,6	0,9	-27,8	-0,5	-38,5	-0,6
Angola	125	235	4,6	1,2	0,7	1,2	204,4	1,0	88,3	0,6
Turquia	199	254	0,9	1,2	1,1	1,3	38,9	0,4	28,1	0,3
Cazaquistão	210	145	1,0	1,0	1,2	0,7	15,1	0,1	-30,7	-0,4
Azerbaijão	197	155	0,8	1,0	1,1	0,8	-7,1	-0,1	-21,1	-0,2
Arábia Saudita	146	225	1,2	1,0	0,8	1,1	25,7	0,2	54,3	0,4
Índia	153	209	0,7	0,9	0,9	1,0	16,6	0,1	36,4	0,3
Coreia do Sul	104	125	0,4	0,7	0,6	0,6	29,6	0,2	20,5	0,1
Guiné Equatorial	108	56	0,3	0,6	0,6	0,3	9,5	0,1	-47,9	-0,3
Argélia	165	151	0,7	0,6	0,9	0,7	-8,0	0,0	-8,3	-0,1
OPEP [4]	555	1010	9,0	4,0	3,1	5,0	60,5	1,8	82,2	2,6
EFTA	117	127	0,7	0,6	0,7	0,6	27,4	0,2	8,2	0,1
PALOP	136	248	4,7	1,3	0,8	1,2	172,8	1,0	83,3	0,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.
[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2019.
[2] (abr 18-mar 19)/(abr 17-mar 18) x 100 - 100.
[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.
[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de março de 2019, nos primeiros três meses de 2019, as "Exportações" (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,8%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (2,9 p.p.) para o crescimento das "exportações" totais.

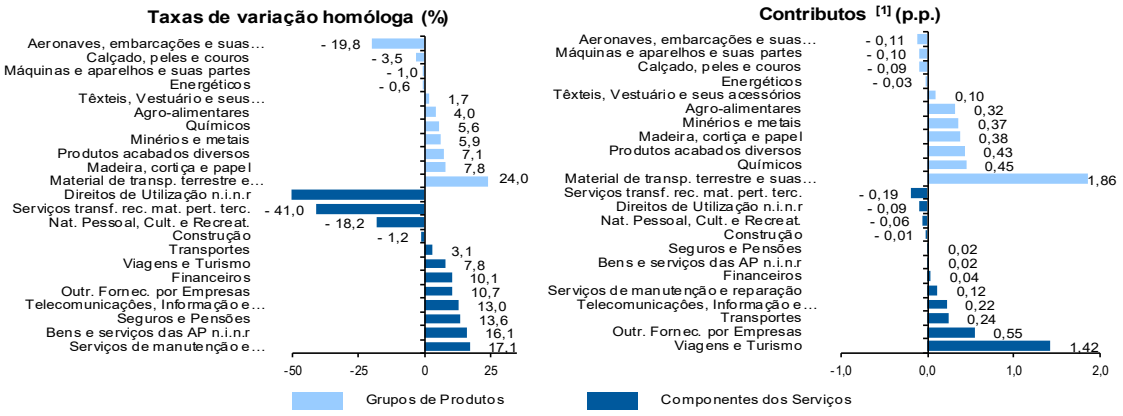
Nos primeiros três meses de 2019, a componente dos Serviços representou 30,8% do total das "Exportações" e contribuiu positivamente (2 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das "Importações" (débito) o peso desta componente foi de 17,2% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das "Importações" totais (10,5%) em 1,8 p.p. (Quadro 3.6).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em março de 2019, com base em dados do INE para as "Exportações" de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as "Exportações" de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (1,86 p.p.) e dos "Químicos" (0,45 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (1,42 p.p.) e Outr Fornec por Empresas (0,55 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes

Último ano a terminar em março de 2019



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (5,9%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros

	jan-mar		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-mar		média anual	12 meses [1]		jan-mar	
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	13-18	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	**20 219**	**21 190**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,4**	**5,9**	**5,9**	**4,8**	**4,8**
Bens	**14 085**	**14 661**	**67,8**	**63,9**	**69,7**	**69,2**	**4,1**	**5,6**	**3,6**	**4,1**	**2,9**
Serviços	**6 134**	**6 529**	**32,2**	**36,1**	**30,3**	**30,8**	**7,8**	**6,4**	**2,3**	**6,4**	**2,0**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	80	62	0,6	0,3	0,4	0,3	-9,8	-41,0	-0,2	-22,1	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	126	155	0,7	0,8	0,6	0,7	6,6	17,1	0,1	22,6	0,1
Transportes	1660	1663	8,1	7,7	8,2	7,8	4,4	3,1	0,2	0,2	0,0
Viagens e Turismo	2 596	2 733	13,5	18,6	12,8	12,9	12,4	7,8	1,4	5,3	0,7
Construção	128	145	0,9	0,7	0,6	0,7	-1,9	-1,2	0,0	13,3	0,1
Seguros e Pensões	36	41	0,1	0,2	0,2	0,2	8,1	13,6	0,0	14,6	0,0
Financeiros	87	97	0,5	0,4	0,4	0,5	0,5	10,1	0,0	11,3	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	60	21	0,0	0,1	0,3	0,1	26,4	-52,1	-0,1	-65,6	-0,2
Telecom., Informação e Informática	342	359	1,4	1,8	1,7	1,7	10,6	13,0	0,2	5,1	0,1
Outr. Fornec. por Empresas	935	1171	5,4	5,2	4,6	5,5	4,3	10,7	0,5	25,2	1,2
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	53	47	0,4	0,3	0,3	0,2	-5,2	-18,2	-0,1	-11,4	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	29	34	0,3	0,2	0,1	0,2	-10,1	16,1	0,0	16,9	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	**20 730**	**22 915**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,9**	**9,1**	**9,1**	**10,5**	**10,5**
Bens	**17 160**	**18 981**	**83,3**	**82,2**	**82,8**	**82,8**	**5,6**	**9,3**	**7,7**	**10,6**	**8,8**
Serviços	**3 570**	**3 933**	**16,7**	**17,8**	**17,2**	**17,2**	**7,3**	**7,9**	**1,4**	**10,2**	**1,8**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	2	2	0,1	0,0	0,0	0,0	-28,6	-27,9	0,0	-0,6	0,0
Serv. de manutenção e reparação	87	128	0,4	0,5	0,4	0,6	11,4	6,6	0,0	47,9	0,2
Transportes	872	955	4,7	4,5	4,2	4,2	4,8	9,3	0,4	9,5	0,4
Viagens e Turismo	1013	1112	4,8	5,4	4,9	4,9	8,6	10,1	0,5	9,8	0,5
Construção	27	26	0,2	0,1	0,1	0,1	-1,1	1,3	0,0	-4,7	0,0
Seguros e Pensões	98	108	0,4	0,5	0,5	0,5	7,2	6,3	0,0	10,1	0,0
Financeiros	119	151	0,8	0,5	0,6	0,7	-0,9	12,5	0,1	27,1	0,2
Direitos de Utilização n.i.n.r	194	191	0,6	0,8	0,9	0,8	12,3	-7,9	-0,1	-1,9	0,0
Telecom., Informação e Informática	243	201	1,2	1,1	1,2	0,9	4,1	1,5	0,0	-17,5	-0,2
Outr. Fornec. por Empresas	843	974	2,8	3,9	4,1	4,2	13,1	8,8	0,4	15,6	0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	57	56	0,6	0,3	0,3	0,2	-10,0	5,2	0,0	-0,9	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	16	30	0,1	0,2	0,1	0,1	17,8	19,1	0,0	86,1	0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até março de 2019.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Quotas de mercado e ritmo de 'crescimento' das exportações portuguesas nos principais países de destino (2014 a 2018)

Walter Anatole Marques [1]

1.Nota introdutória

Neste trabalho pretende-se analisar, relativamente aos principais mercados de destino das exportações portuguesas de mercadorias em 2018, a evolução das respetivas quotas de mercado globais ao longo dos últimos cinco anos, bem como o ritmo da variação nominal anual dos fornecimentos portugueses face à evolução das importações globais no seio de cada um dos mercados.

Metodologia:

A partir da base de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), foram definidos os principais mercados de destino das exportações portuguesas em 2018.

É sabido que existem assimetrias, por vezes significativas, entre os dados das importações nesses mercados originárias de Portugal, de fonte Eurostat para os importadores comunitários, ou de fonte *International Trade Centre* (ITC), no caso dos países terceiros, quando comparados com os correspondentes dados da exportação portuguesa, de fonte INE.

Visando uma maior aproximação à realidade, utilizou-se neste trabalho a base de dados do Eurostat para as importações globais dos parceiros comunitários em causa, a do ITC para as importações globais nos Países Terceiros, e a base de dados do INE para as exportações portuguesas para cada um desses mercados, convertidas a valores CIF[2].

2. Os principais mercados de destino das exportações portuguesas (2014 a 2018)

Trinta e quatro mercados, 17 comunitários e 17 de Países Terceiros, foram o destino de mais de 90% das exportações portuguesas de mercadorias ao longo dos últimos cinco anos, com destaque para a Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, EUA, Itália, Países Baixos, Angola e Bélgica.

Seguiram-se, em 2018, o Brasil, a Polónia, Marrocos, a China, a Suécia, a Suíça, a Áustria, a Turquia, a Dinamarca, a Roménia, a Eslováquia, a República Checa, o Canadá, o México, a Irlanda, a Argélia, a Finlândia, a Hungria, Cabo Verde, Taiwan, Israel, a Tunísia, a Rússia, Moçambique e a Grécia.

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.
[2] Conversão por aplicação de um fator fixo (Fob = Cif x 0,9533), responsável por uma fração das assimetrias.

Principais destinos das exportações em 2018 (Cif)
- 2014 a 2018 -
(milhões de Euros)

Destino	2014	2015	2016	2017	2018
MUNDO	**50 408**	**52 065**	**52 490**	**57 725**	**60 761**
Intra-UE28	35 713	37 838	39 431	42 753	46 220
Extra-EU28	14 695	14 227	13 059	14 972	14 541
ES Espanha	11 837	12 913	13 563	14 540	15 403
FR França	5 936	6 327	6 633	7 225	7 702
DE Alemanha	5 894	6 171	6 124	6 563	6 972
GB R. Unido	3 088	3 520	3 712	3 822	3 853
US EUA	2 214	2 692	2 586	2 983	3 019
IT Itália	1 615	1 664	1 816	2 045	2 598
NL P. Baixos	2 002	2 086	1 968	2 317	2 318
AO Angola	3 334	2 202	1 575	1 875	1 589
BE Bélgica	1 367	1 189	1 275	1 339	1 387
BR Brasil	670	597	565	990	849
PL Polónia	496	551	602	661	799
MA Marrocos	616	712	747	766	726
CN China	881	880	709	883	690
SE Suécia	487	430	496	524	611
CH Suíça	450	481	561	607	604
AT Áustria	282	297	308	378	562
TR Turquia	423	381	443	404	463
DK Dinamarca	320	321	355	374	437
RO Roménia	287	299	409	411	430
SK Eslováquia	101	175	237	283	405
CZ Rep. Checa	335	329	308	357	374
CA Canadá	271	376	295	310	359
MX México	210	208	238	298	337
IE Irlanda	199	249	352	341	328
DZ Argélia	617	593	486	310	295
FI Finlândia	253	233	236	243	286
HU Hungria	224	204	222	220	282
CV Cabo Verde	225	225	271	280	267
TW Taiwan	29	41	137	256	235
IL Israel	95	118	159	201	229
TN Tunísia	134	147	190	225	229
RU Rússia	214	165	154	189	212
MZ Moçambique	333	372	225	189	195
GR Grécia	186	138	132	157	190
% do Total >>>	*90,5*	*90,8*	*91,6*	*91,1*	*90,9*

Por memória:

QS P.Bordo Extra	683	578	443	529	701
QR P.Bordo Intra	431	365	287	482	620

PALOP	**4 020**	**2 937**	**2 221**	**2 499**	**2 213**
AO Angola	3 334	2 202	1 575	1 875	1 589
CV Cabo Verde	225	225	271	280	267
MZ Moçambique	333	372	225	189	195
GW Guiné-Bissau	68	77	82	96	100
ST São Tomé e Pr.	59	60	67	59	63

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2014 a 2016 - definitivos; 2017 -provisórios; 2018 - preliminares, com última actualização em 12/03/2019.

3. Quotas de mercado

Quotas de mercado nos principais países de destino das exportações portuguesas de mercadorias ordenadas por ordem decrescente
(2014 a 2018)

Destino	2014	2015	2016	2017	2018	Peso (%) export. 2018
CV Cabo Verde	38,99	41,19	44,66	39,84	38,71	*0,4*
AO Angola	15,50	11,98	13,37	14,64	n.d.	*2,6*
ES Espanha	4,38	4,59	4,83	4,67	4,69	*25,3*
MZ Moçambique	5,07	5,23	4,71	3,71	3,38	*0,3*
MA Marrocos	1,77	2,11	1,98	1,92	1,67	*1,2*
FR França	1,17	1,23	1,29	1,32	1,35	*12,7*
TN Tunísia	0,74	0,79	1,04	1,28	1,25	*0,4*
DZ Argélia	1,49	1,35	1,04	0,73	0,72	*0,5*
GB R. Unido	0,59	0,62	0,65	0,67	0,68	*6,3*
DE Alemanha	0,65	0,65	0,64	0,64	0,64	*11,5*
IT Itália	0,45	0,45	0,49	0,51	0,61	*4,3*
BR Brasil	0,39	0,39	0,45	0,74	0,55	*1,4*
RO Roménia	0,49	0,47	0,61	0,54	0,52	*0,7*
SK Eslováquia	0,16	0,26	0,35	0,38	0,51	*0,7*
DK Dinamarca	0,43	0,42	0,46	0,45	0,51	*0,7*
FI Finlândia	0,44	0,43	0,43	0,39	0,43	*0,5*
SE Suécia	0,40	0,34	0,39	0,38	0,42	*1,0*
NL P. Baixos	0,45	0,45	0,43	0,46	0,42	*3,8*
IE Irlanda	0,32	0,36	0,48	0,43	0,37	*0,5*
BE Bélgica	0,40	0,35	0,37	0,37	0,36	*2,3*
PL Polónia	0,29	0,31	0,33	0,32	0,35	*1,3*
IL Israel	0,17	0,21	0,27	0,33	0,35	*0,4*
GR Grécia	0,38	0,32	0,30	0,31	0,35	*0,3*
AT Áustria	0,21	0,21	0,22	0,24	0,34	*0,9*
HU Hungria	0,28	0,25	0,26	0,23	0,27	*0,5*
CH Suíça	0,22	0,21	0,23	0,26	0,26	*1,0*
TR Turquia	0,23	0,20	0,25	0,20	0,25	*0,8*
CZ Rep. Checa	0,29	0,26	0,24	0,25	0,24	*0,6*
US EUA	0,12	0,13	0,13	0,14	0,14	*5,0*
RU Rússia	0,10	0,10	0,09	0,09	0,10	*0,3*
TW Taiwan	0,01	0,02	0,07	0,11	0,10	*0,4*
CA Canadá	0,08	0,10	0,08	0,08	0,09	*0,6*
MX México	0,07	0,06	0,07	0,08	0,09	*0,6*
CN China	0,06	0,06	0,05	0,05	0,04	*1,1*
						90,9

Fontes: Exportação portuguesa (Cif) - a partir de dados de base do INE; 2013 a 2016 - - definitivos; 2017 - provisórios (http://www.ine.pt).
Importação países comunitários - a partir de dados do Eurostat.
Importação países terceiros - a partir de dados de base do International Trade Centre (ITC), excepto Angola - Banco Nacional de Angola, Balança de Pagamentos.

Em 2018, as quotas de mercado mais expressivas, a dois dígitos, couberam a Cabo Verde (38,7%), seguido, ao que tudo indica, por Angola. O ITC, para além de não publicar dados para Angola para o ano de 2018, só divulga para os anos de 2016 e 2017 dados em "mirror data", razão por que se optou por utilizar dados globais da Balança de Pagamentos angolana relativos à importação de mercadorias, publicados pelo Banco Nacional de Angola até 2017.

4. Ritmo de 'crescimento' em valor das importações nos países alvo, com origem no mundo e em Portugal

No quadro seguinte pode-se comparar o ritmo de 'crescimento' em valor das importações globais nos principais mercados com origem no mundo, com o ritmo de 'crescimento' das importações originárias de Portugal, nos últimos cinco anos (2014=100).

Ritmo de 'crescimento' em valor das importações de mercadorias nos principais mercados de destino das exportações portuguesas quando originárias de Portugal e do mundo (2014=100)

			2014	2015	2016	2017	2018
ES	Espanha	Total	100,0	104,1	104,0	115,4	121,6
		Origem PT	100,0	109,1	114,6	122,8	130,1
FR	França	Total	100,0	101,1	100,8	107,6	111,8
		Origem PT	100,0	106,6	111,7	121,7	129,8
DE	Alemanha	Total	100,0	104,3	105,0	113,3	119,8
		Origem PT	100,0	104,7	103,9	111,4	118,3
GB	R. Unido	Total	100,0	108,6	110,6	109,6	109,8
		Origem PT	100,0	114,0	120,2	123,8	124,8
US	EUA	Total	100,0	114,9	112,1	117,5	122,1
		Origem PT	100,0	121,6	116,8	134,7	136,4
IT	Itália	Total	100,0	103,8	103,0	112,5	118,8
		Origem PT	100,0	103,0	112,4	126,6	160,9
NL	P. Baixos	Total	100,0	104,1	102,0	114,6	123,3
		Origem PT	100,0	104,2	98,3	115,7	115,8
AO	Angola	Total	100,0	85,5	54,8	59,5	n.d.
		Origem PT	100,0	66,1	47,2	56,2	47,7
BE	Bélgica	Total	100,0	99,2	100,4	106,1	111,6
		Origem PT	100,0	87,0	93,3	97,9	101,5
BR	Brasil	Total	100,0	89,6	72,1	77,4	89,0
		Origem PT	100,0	89,1	84,3	147,8	126,8
PL	Polónia	Total	100,0	105,2	107,1	122,8	134,0
		Origem PT	100,0	111,1	121,3	133,0	160,8
MA	Marrocos	Total	100,0	97,3	108,4	114,8	124,9
		Origem PT	100,0	115,6	121,2	124,4	117,8
CN	China	Total	100,0	102,7	97,3	110,7	122,7
		Origem PT	100,0	99,9	80,5	100,2	78,3
SE	Suécia	Total	100,0	102,2	104,4	111,6	118,0
		Origem PT	100,0	88,3	101,8	107,4	125,3
CH	Suíça	Total	100,0	110,2	117,5	114,4	114,2
		Origem PT	100,0	106,8	124,5	134,8	134,2

(continua)

			2014	2015	2016	2017	2018
AT	Áustria	Total	100,0	102,7	104,0	113,6	119,5
		Origem PT	100,0	105,2	109,3	134,1	199,1
TR	Turquia	Total	100,0	102,5	98,5	113,6	103,7
		Origem PT	100,0	89,9	104,7	95,5	109,4
DK	Dinamarca	Total	100,0	102,9	103,1	110,1	115,3
		Origem PT	100,0	100,2	110,8	117,0	136,7
RO	Roménia	Total	100,0	107,6	115,0	129,1	141,5
		Origem PT	100,0	104,0	142,5	143,3	149,8
SK	Eslováquia	Total	100,0	107,3	110,6	119,4	129,2
		Origem PT	100,0	172,3	233,3	279,2	398,7
CZ	Rep. Checa	Total	100,0	109,7	111,2	124,3	134,0
		Origem PT	100,0	98,3	92,0	106,7	111,6
CA	Canadá	Total	100,0	108,5	104,5	109,9	111,5
		Origem PT	100,0	138,8	108,9	114,6	132,6
MX	México	Total	100,0	118,3	116,2	123,7	130,6
		Origem PT	100,0	99,3	113,5	142,2	160,5
IE	Irlanda	Total	100,0	112,3	118,7	127,3	145,2
		Origem PT	100,0	125,5	177,2	171,6	165,4
DZ	Argélia	Total	100,0	106,7	112,9	102,9	98,6
		Origem PT	100,0	96,2	78,8	50,2	47,9
FI	Finlândia	Total	100,0	94,3	95,2	108,1	115,0
		Origem PT	100,0	91,9	93,3	96,0	113,1
HU	Hungria	Total	100,0	105,0	107,4	120,5	130,0
		Origem PT	100,0	90,8	99,0	98,0	125,8
CV	Cabo Verde	Total	100,0	94,4	105,0	121,5	119,3
		Origem PT	100,0	99,8	120,3	124,1	118,4
TW	Taiwan	Total	100,0	100,0	101,3	111,6	117,8
		Origem PT	100,0	141,4	472,6	880,0	809,5
IL	Israel	Total	100,0	102,8	109,3	112,4	119,2
		Origem PT	100,0	124,1	167,1	211,1	240,6
TN	Tunísia	Total	100,0	102,1	99,7	96,4	99,9
		Origem PT	100,0	109,7	141,1	167,5	170,1
RU	Rússia	Total	100,0	76,4	76,4	93,7	93,5
		Origem PT	100,0	77,2	72,0	88,1	98,9
MZ	Moçambique	Total	100,0	108,3	72,7	77,5	87,8
		Origem PT	100,0	111,7	67,5	56,8	58,5
GR	Grécia	Total	100,0	90,2	91,4	104,2	114,2
		Origem PT	100,0	74,1	71,1	84,6	102,6

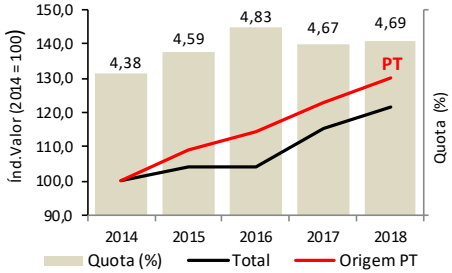
Fontes: Exportação portuguesa (Cif) - a partir de dados de base do INE; 2013 a 2016 - definitivos; - definitivos; 2017 - provisórios (http://www.ine.pt).
Importação países comunitários - a partir de dados do Eurostat.
Importação países terceiros - a partir de dados de base do International Trade Centre (ITC), excepto Angola - Banco Nacional de Angola, Balança de Pagamentos.

5. Quotas e ritmos de 'crescimento' em valor das importações com origem no mundo e em Portugal, nos principais mercados de destino

Nos gráficos seguintes pode visualizar-se a evolução das quotas de mercado nos principais destinos, bem como a evolução do ritmo de variação anual das importações nesses mercados, quando com origem em Portugal e no Mundo (2014=100).

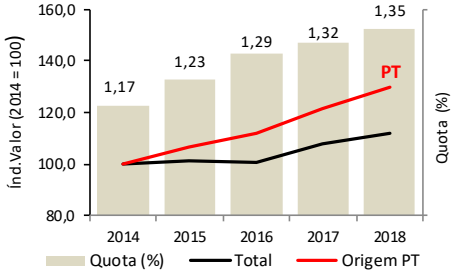
Quota de mercado e ritmo de crescimento em valor das importações originárias de Portugal e do Mundo nos principais mercados de destino da exportação portuguesa em 2018 (2014=100)

Espanha



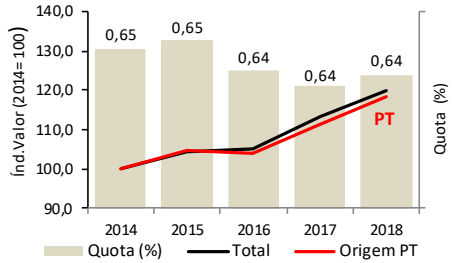
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

França



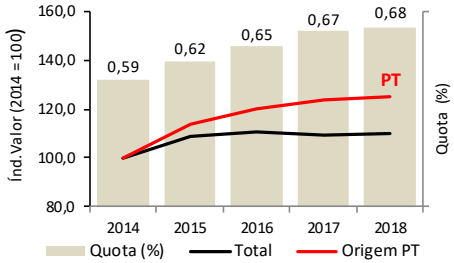
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Alemanha



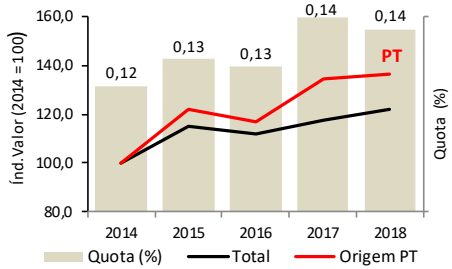
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Reino Unido



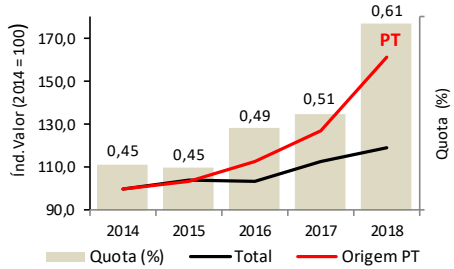
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

EUA



Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.

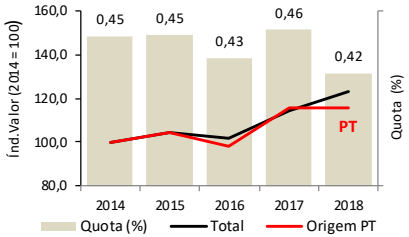
Itália



Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

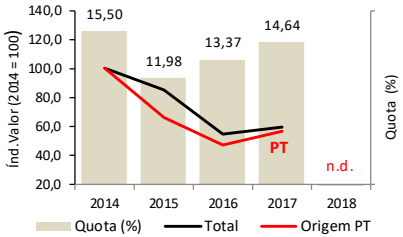
(continua)

Países Baixos



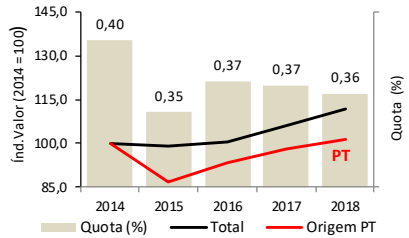
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Angola



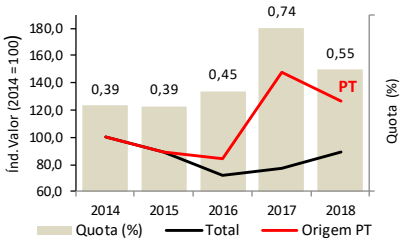
Fonte: A partir de dados Banco Nac.Angola e INE-Portugal.

Bélgica



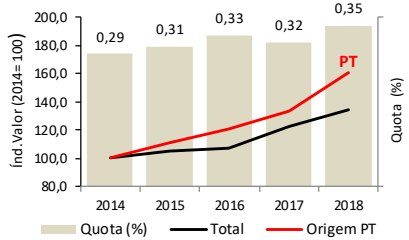
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Brasil



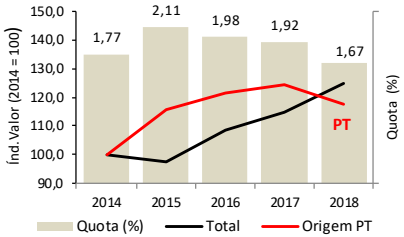
Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.

Polónia



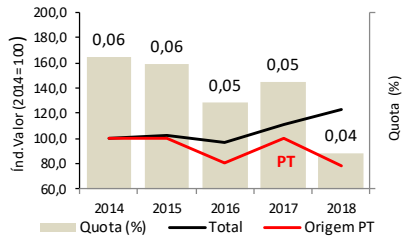
Fonte: A partir de dados do Eurostat e INE-Portugal.

Marrocos



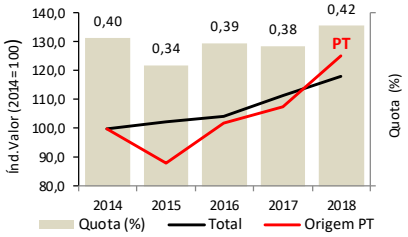
Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.

China



Fonte: A partir de dados ITC e INE-Portugal.

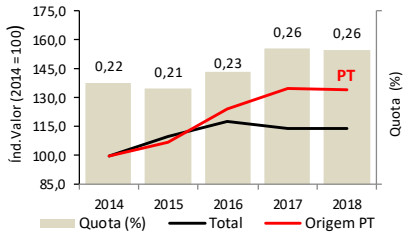
Suécia



Fonte: A partir de dados do Eurostat e INE-Portugal.

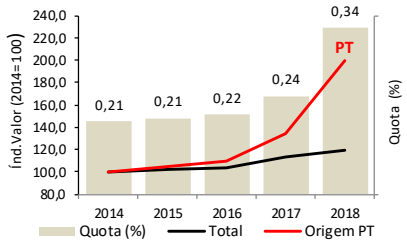
(continua)

Suíça



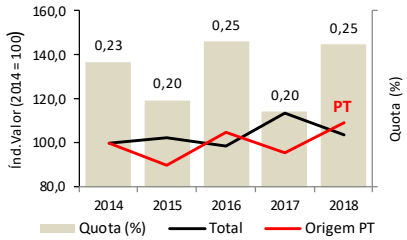
Fonte: A partir de dados ITC e INE-Portugal.

Áustria



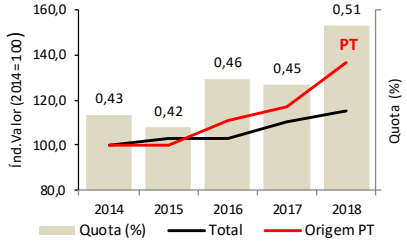
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Turquia



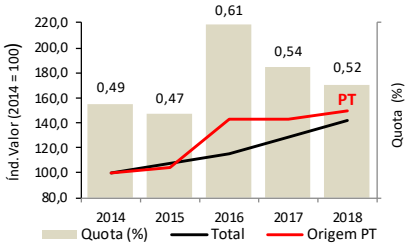
Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.

Dinamarca



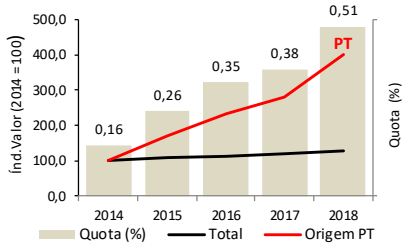
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Roménia



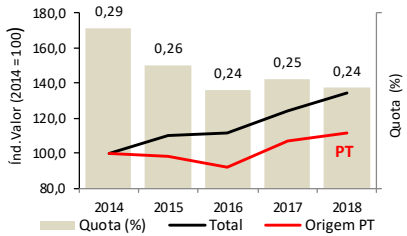
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Eslováquia



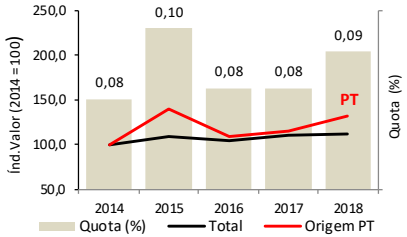
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Rep. Checa



Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

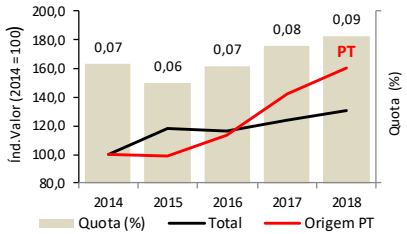
Canadá



Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.

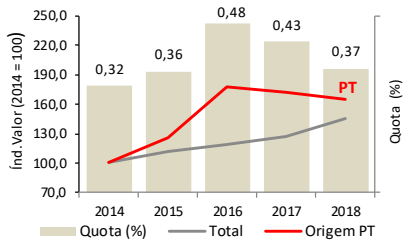
(continua)

México



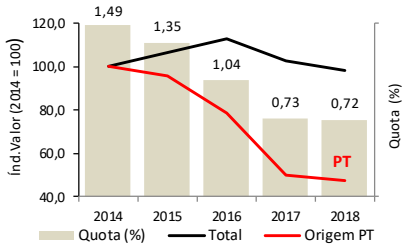
Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.

Irlanda



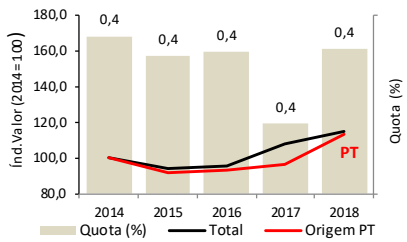
Fonte: A partir de dados do Eurostat e INE-Portugal.

Argélia



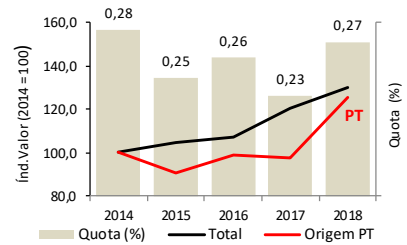
Fonte: A partir de dados ITC e INE-Portugal.

Finlândia



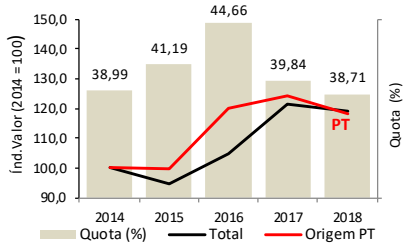
Fonte: A partir de dados do Eurostat e INE-Portugal.

Hungria



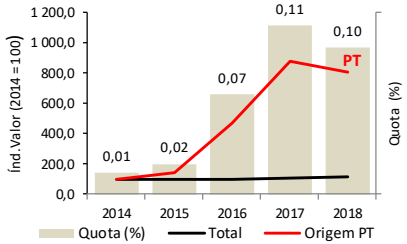
Fonte: A partir de dados do Eurostat e INE-Portugal.

Cabo Verde



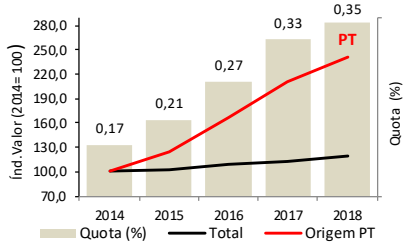
Fonte: A partir de dados Eurostat e INE-Portugal.

Taiwan



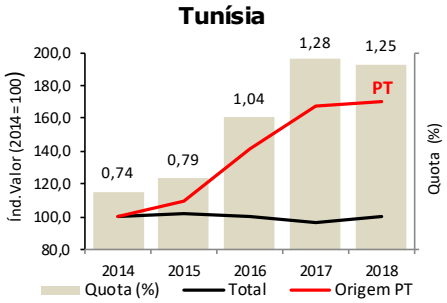
Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.

Israel

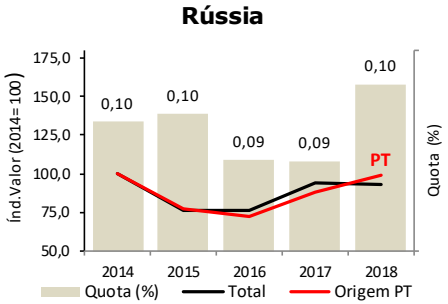


Fonte: A partir de dados ITC e INE-Portugal.

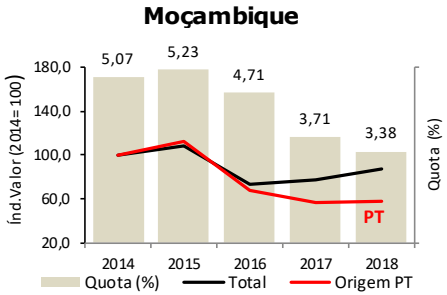
(continua)



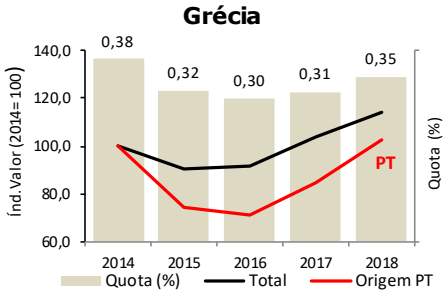
Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.



Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.



Fonte: A partir de dados do ITC e INE-Portugal.



Fonte: A partir de dados do Eurostat e INE-Portugal.

Nota: Exportações (Fob) de fonte INE, convertidas a Cif por aplicação do factor 0,9533 (Fob = Cif x 0,9533).

Comércio internacional da pesca, conservas e outros produtos do mar (2014-2018)

Walter Anatole Marques [8]

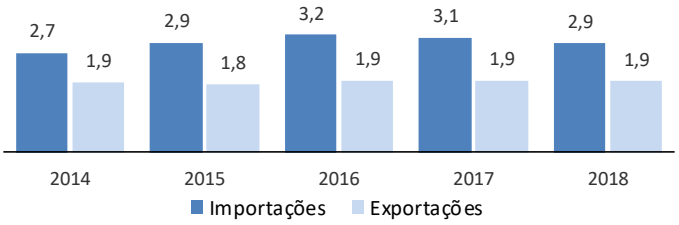
1. Nota introdutória

No presente trabalho pretende-se analisar a evolução das trocas comerciais portuguesas com o exterior dos produtos da pesca, conservas e outros produtos do mar, a partir de dados de base divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para os anos de 2014 a 2018, designadamente dos agregados *"Peixe", "Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"*, *"Conservas de peixe, crustáceos e moluscos"*, *"Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos"*, *"Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana"*, e *"Sal, águas-mãe de salinas e algas"*.

2. Peso do sector no comércio internacional global

De acordo com os dados disponíveis, as exportações portuguesas destes produtos mantiveram-se, ao longo dos últimos cinco anos, próximo de 2% do total, com as importações em torno dos 3%.

Peso da pesca, conservas e outros produtos do mar nas Importações e Exportações globais (%) (2014 a 2018)



Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2014 a 2016 definitivos, 2017 provisórios, 2018 preliminares, com última actualização em 12-03-2019 (http://www.ine.pt)

3. Balança Comercial

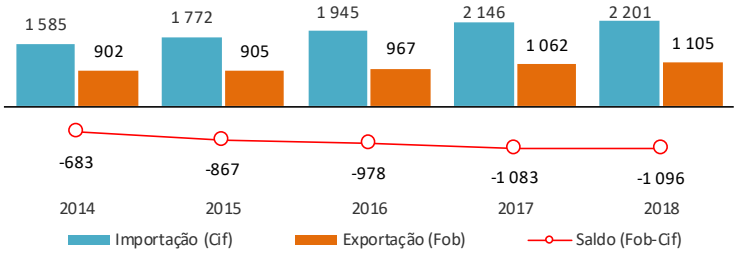
De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em versão definitiva para os anos de 2014 a 2016, provisória para 2017 e preliminar para 2018, com última atualização em 12-3-2019, a balança comercial da pesca, conservas e outros produtos do mar foi deficitária ao longo dos últimos cinco anos, com um grau de cobertura das importações pelas exportações da ordem dos 50% nos quatro últimos anos.

[8] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Balança comercial da pesca, conservas e outros produtos do mar [1]

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018
Importação (Cif)	1 585	1 772	1 945	2 146	2 201
t.v.h.	-	11,8	9,7	10,3	2,6
Exportação (Fob)	902	905	967	1 062	1 105
t.v.h.	-	0,3	6,9	9,8	4,0
Saldo (Fob-Cif)	-683	-867	-978	-1 083	-1 096
t.v.h.	-	27,0	12,7	10,8	1,1
Cobertura (Fob/Cif) (%)	56,9	51,1	49,7	49,5	50,2



[1] Não inclui transacções, em princípio pouco significativas, consideradas confidenciais por parte de alguns operadores.
Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2014 a 2016 definitivos, 2017 provisórios, 2018 preliminares, com última actualização em 12-03-2019 (http://www.ine.pt)

Entre os agregados de produtos considerados destacam-se, nas duas vertentes comerciais, o *"Peixe"*, os *"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"* e as *"Conservas de peixe, crustáceos e moluscos"*.

Peso relativo dos agregados de produtos (%)

	2014	2015	2016	2017	2018
Importação					
Peixe	62,4	65,1	63,2	60,6	60,9
Crustác./ moluscos	25,4	25,1	25,8	28,0	28,1
Conservas	10,0	8,2	8,9	9,6	9,0
Outros [1]	2,1	1,7	2,0	1,7	2,0
Exportação					
Peixe	47,9	49,2	49,6	47,7	45,6
Crustác./ moluscos	27,0	27,4	27,3	28,5	30,3
Conservas	23,0	21,1	20,7	21,8	21,8
Outros [1]	2,1	2,4	2,4	1,9	2,4

[1] Inclui Gorduras e óleos, Prod. Impróprios para alimentação, Sal, águas-mãe e algas.

Os agregados em que a Balança foi favorável a Portugal foram "Conservas de peixe, crustáceos e moluscos", ao longo dos últimos cinco anos, e "Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos", de 2014 e 2015.

Balança comercial das componentes da pesca, conservas e outros produtos do mar (milhões de Euros)

	2014	2015	2016	2017	2018
Peixe					
Importação (Cif)	989,5	1 153,6	1 230,2	1 301,2	1 339,9
Exportação (Fob)	432,0	444,8	479,2	506,9	503,8
Saldo (Fob-Cif)	-557,5	-708,7	-750,9	-794,3	-836,1
Cobertura (Fob/Cif) (%)	43,7	38,6	39,0	39,0	37,6
Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos					
Importação (Cif)	402,8	444,3	502,3	601,5	617,4
Exportação (Fob)	243,5	247,8	263,7	303,0	334,4
Saldo (Fob-Cif)	-159,3	-196,5	-238,6	-298,4	-283,0
Cobertura (Fob/Cif) (%)	60,4	55,8	52,5	50,4	54,2
Conservas de peixe, crustáceos e moluscos					
Importação (Cif)	159,0	145,1	173,4	206,8	198,6
Exportação (Fob)	207,4	190,5	200,6	232,0	240,3
Saldo (Fob-Cif)	48,3	45,4	27,2	25,2	41,7
Cobertura (Fob/Cif) (%)	130,4	131,3	115,7	112,2	121,0
Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos					
Importação (Cif)	5,8	4,3	8,9	4,4	3,1
Exportação (Fob)	6,6	6,5	4,5	0,7	1,1
Saldo (Fob-Cif)	0,8	2,1	-4,4	-3,7	-2,0
Cobertura (Fob/Cif) (%)	113,9	148,9	50,8	15,6	36,2
Produtos da pesca impróprios para alimentação humana					
Importação (Cif)	10,7	8,9	9,8	10,0	15,0
Exportação (Fob)	4,5	6,6	8,6	8,4	10,5
Saldo (Fob-Cif)	-6,2	-2,3	-1,2	-1,5	-4,5
Cobertura (Fob/Cif) (%)	42,3	73,9	87,9	84,5	70,0
Sal, águas-mãe de salinas e algas					
Importação (Cif)	17,2	16,1	20,4	21,8	26,5
Exportação (Fob)	8,0	8,6	10,4	11,1	14,5
Saldo (Fob-Cif)	-9,2	-7,5	-10,1	-10,7	-12,0
Cobertura (Fob/Cif) (%)	46,5	53,5	50,8	50,8	54,9

[1] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aqquáticos.
Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2014 a 2016 definitivos, 2017 provisórios, 2018 preliminares, com última actualização em 12-03-2019 (http://www.ine.pt)

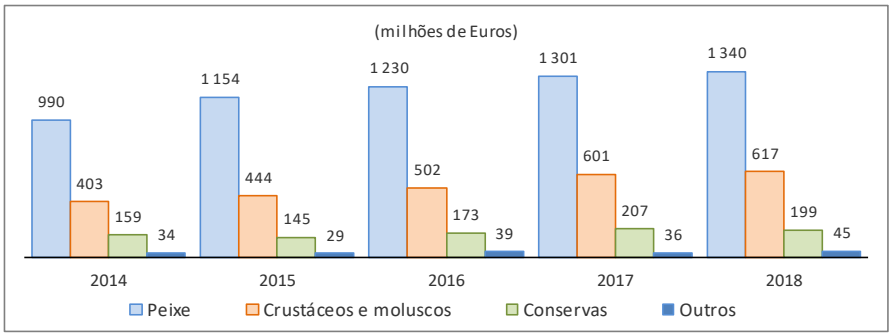
4. Importações

As importações do conjunto dos produtos da pesca, conservas e outros produtos do mar cresceram sustentadamente ao longo do período em análise, tendo registado em 2018 um acréscimo de +2,6% face ao ano anterior (+38,8% em relação ao nível de 2014).

Mão se consideram aqui as importações de extratos e sucos de peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, porque inseridos em posição pautal que integra também extratos e sucos de carnes (ver “Por memória” no quadro seguinte).

Importações de pescado, conservas e outros produtos do mar [1]
- 2014 a 2018 -
(milhões de Euros)

NC	Produtos	2014	2015	2016	2017	2018
	Total das importações	**1585,0**	**1772,3**	**1944,9**	**2145,6**	**2200,6**
	t.v.h.	-	***11,8***	***9,7***	***10,3***	***2,6***
	Peixe	**989,5**	**1153,6**	**1230,2**	**1301,2**	**1339,9**
	t.v.h.	-	***16,6***	***6,6***	***5,8***	***3,0***
0301	Peixes vivos	10,1	8,5	12,2	9,2	10,6
0302	Peixe fresco ou refrigerado excluindo filetes	261,0	302,1	313,6	336,2	342,5
0303	Peixe congelado excluindo filetes e conservas	342,3	415,5	436,1	481,0	473,1
0304	Filetes e outra carne de peixe	99,5	111,9	114,3	124,4	136,4
0305	Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado	276,6	315,5	353,9	350,5	377,3
	Crustáceos moluscos e outros invert. aquáticos	**402,8**	**444,3**	**502,3**	**601,5**	**617,4**
	t.v.h.	-	***10,3***	***13,1***	***19,8***	***2,7***
0306	Crustáceos em qualquer estado, excl. conservas	216,2	222,5	247,6	263,6	264,1
0307	Moluscos em qualquer estado, excl. conservas	186,3	221,4	253,6	336,9	352,7
0308	Outros invert. aquát. em qualquer estado	0,3	0,3	1,1	0,9	0,7
	Conservas de peixe, crustáceos e moluscos	**159,0**	**145,1**	**173,4**	**206,8**	**198,6**
	t.v.h.	-	***-8,8***	***19,5***	***19,2***	***-3,9***
1604	De peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	141,2	118,3	134,3	161,3	159,6
1605	De crustáceos, moluscos e outros invert. aquát.	17,8	26,8	39,1	45,4	39,1
1504	**Gorduras e óleos de peixe e mamíf. marinhos**	**5,8**	**4,3**	**8,9**	**4,4**	**3,1**
	t.v.h.	-	***-25,3***	***104,2***	***-50,5***	***-28,8***
	Prod. pesca impróprios p/alimentação humana	**10,7**	**8,9**	**9,8**	**10,0**	**15,0**
	t.v.h.	-	***-17,0***	***10,6***	***1,8***	***50,1***
[2]	Farinhas, pós e "pellets"	4,4	3,2	4,3	3,3	6,5
[3]	Produtos denominados "solúveis"	6,3	5,7	5,5	6,7	8,5
[4]	**Sal, águas-mãe de salinas e algas**	**17,2**	**16,1**	**20,4**	**21,8**	**26,5**
	t.v.h.	-	***-6,4***	***27,2***	***6,5***	***21,7***
Por memória:						
1603	**Extractos e sucos** [5]	**0,55**	**0,75**	**0,76**	**0,55**	**0,56**



[1] Não inclui transacções, em princípio pouco significativas, consideradas confidenciais por alguns operadores.
[2] 23012000 [3] 23099010 [4] NC 121221+121229+2501.
[5] Além de extratos e sucos de peixe, crustáceos, moluscos e outros invert. aquáticos, inclui também de carnes.
Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2014 a 2016 definitivos; 2017 provisórios, 2018 preliminares, com última actualização em 12-03-2019 (http://www.ine.pt)..

Nas importações de ***"Peixe"***, o conjunto de produtos dominante, assumem particular relevância as de *"Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado"*, ou seja, de bacalhau, que em 2018 ultrapassaram os 377 milhões de euros, ou seja, 46,3% do valor total do peixe, fresco, refrigerado ou congelado, excluindo filetes e conservas.

De acordo com os dados disponíveis, o principal fornecedor de bacalhau em 2018, em todos os estados, com predominância do bacalhau seco ou salgado, foi a Suécia, com 201,9 milhões de euros, ou seja 37,4% do total.

Sabe-se que a maior parte deste bacalhau tem a sua origem na Noruega, país extracomunitário limítrofe da Suécia, mas os dados estatísticos disponíveis apontam para um fornecimento por este país de apenas 674 mil euros em 2017.

Tudo indica que a prevalência da Suécia entre os principais fornecedores de Portugal contabilizados pelo INE reside no facto de ser um país de *"introdução em livre prática"* na União Europeia do bacalhau destinado a Portugal, após cumpridas as formalidades aduaneiras.

No segundo agrupamento de produtos com maior peso, ***"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"***, com predomínio dos crustáceos e moluscos, também se assistiu, ao longo dos últimos cinco anos a um crescimento sustentado.

Seguiram-se as ***"Conservas de peixe, crustáceos e moluscos"***, com destaque para as de *"Peixe, caviar e semelhantes a partir de ovas"*.

Com menor peso no total, seguiram-se o ***"Sal, águas-mãe de salinas e algas"***, os ***"Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana"***, onde se incluem as farinhas, pós e "pellets" e os chamados produtos "solúveis", e as ***"Gorduras e óleos de peixe e mamíferos marinhos"***

4.1. Mercados de origem

Em termos globais, em 2018 os principais fornecedores de produtos da pesca, conservas e outros produtos do mar foram a Espanha (37,8%), a Suécia (10,6%, com uma fortíssima componente de bacalhau), os Países Baixos (8,2%), a China (4,3%), a Rússia (3,5%) e a Dinamarca (3,4%), conjunto de países fornecedores de mais de 2/3 do total importado por Portugal neste ano.

Os principais fornecedores dos três conjuntos de produtos dominantes, liderados largamente pela Espanha, foram:

- **Peixe**: Espanha (30,5%), Suécia (17,4%), Países Baixos (11,6%), Rússia (5,7%), Dinamarca (5,4%), Grécia (3,7%), China (3,3%), Alemanha (2,2%), África do Sul (2%) e Namíbia (1,8%).
- **Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos**: Espanha (47,7%), Índia (7,9%), China (6,6%), Moçambique (4,6%), Mauritânia (3,2%), França (2,9%), Marrocos (2,8%), Reino Unido (2,7%), México (2,5%) e Argentina (1,6%).
- **Conservas de peixe, crustáceos e moluscos**: Espanha (51,9%), Vietname (8,7%), Maurícias (6%), Alemanha (5,8%), Equador (5,2%), China (4,5%), Países Baixos (2,4%), Coreia SL (2,3%), Filipinas (2,2%) e El Salvador (2,1%).

Principais mercados de origem do pescado, conservas e outros produtos do mar em 2018(%)
- 2014 a 2018 -

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	74,0	72,5	71,4	70,1	68,2
Extra UE-28	26,0	27,5	28,6	29,9	31,8
Espanha	41,2	39,4	38,9	39,2	37,8
Suécia	14,2	13,2	11,6	10,2	10,6
Países Baixos	8,8	9,8	9,7	9,3	8,2
China	3,5	4,0	3,8	4,5	4,3
Rússia	1,1	1,4	1,7	2,1	3,5
Dinamarca	2,0	2,8	3,1	3,0	3,4
Índia	2,7	2,3	2,4	2,6	2,4
Grécia	1,8	2,0	2,2	2,3	2,2
Vietname	2,1	2,2	2,1	1,8	2,0
Alemanha	1,6	1,4	1,7	2,1	2,0
África do Sul	1,4	1,5	1,4	1,5	1,6
França	1,9	1,7	1,7	1,6	1,5
Moçambique	1,0	1,1	1,3	1,6	1,3
Marrocos	1,2	2,5	1,9	1,4	1,2
Reino Unido	1,1	1,1	1,1	1,0	1,2
Namíbia	1,1	1,4	1,3	1,2	1,1
Equador	0,7	0,5	0,7	1,0	1,1
Estados Unidos	0,8	1,4	1,0	0,6	1,1
Mauritânia	1,2	0,5	0,3	0,9	0,9
Senegal	1,2	0,9	1,0	1,0	0,9
Chile	0,3	0,4	0,7	0,7	0,8
Argentina	0,7	0,6	0,7	0,6	0,8
Indonésia	0,9	0,8	1,0	0,5	0,7
México	0,4	0,3	0,4	0,3	0,7
Itália	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7
Islândia	0,4	0,4	0,3	0,3	0,7
Turquia	0,0	0,2	0,5	0,7	0,6
Tanzânia	0,6	0,8	0,7	0,7	0,6
Maurícias	0,1	0,3	0,6	0,9	0,6
Nova Zelândia	0,5	0,4	0,6	0,5	0,4
% do Total >>>	*95,1*	*95,9*	*95,1*	*94,8*	*94,8*

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2014 a 2016 definitivos; 2017 provisórios; 2018 preliminares; com última actualização em 12-3-2019 (http://www.ine.pt).

Peixe

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	81,1	78,2	76,7	77,4	73,6
Extra UE-28	18,9	21,8	23,3	22,6	26,4
ES: Espanha	35,9	33,5	32,2	32,6	30,5
SE: Suécia	22,7	20,2	18,4	16,8	17,4
NL: Países Baixos	12,6	13,4	13,3	13,8	11,6
RU: Rússia	1,7	2,1	2,7	3,4	5,7
DK: Dinamarca	3,0	4,1	4,9	4,9	5,4
GR: Grécia	2,8	3,1	3,4	3,8	3,7
CN: China	3,1	3,4	3,6	3,5	3,3
DE: Alemanha	1,4	1,2	1,7	2,6	2,2
ZA: África do Sul	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0
NA: Namíbia	1,6	2,1	2,0	2,0	1,8
% do Total >>>	*86,7*	*85,0*	*84,3*	*85,2*	*83,6*

Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	57,8	58,0	59,6	56,7	56,3
Extra UE-28	42,2	42,0	40,4	43,3	43,7
ES: Espanha	46,4	47,4	48,4	48,2	47,7
IN: Índia	10,3	9,0	8,9	8,8	7,9
CN: China	4,4	5,3	4,3	7,6	6,6
MZ: Moçambique	4,1	4,4	4,8	5,6	4,6
MR: Mauritânia	3,9	1,2	1,1	3,1	3,2
FR: França	4,1	3,2	3,6	2,6	2,9
MA: Marrocos	1,9	7,8	5,0	2,9	2,8
GB: Reino Unido	2,4	2,5	2,4	2,6	2,7
MX: México	1,7	1,2	1,5	1,1	2,5
AR: Argentina	1,4	0,9	1,1	1,2	1,6
% do Total >>>	*80,6*	*82,9*	*81,3*	*83,7*	*82,5*

Conservas de peixe, crustáceos e moluscos

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	66,5	68,0	64,7	60,4	62,5
Extra UE-28	33,5	32,0	35,3	39,6	37,5
Espanha	55,8	56,3	53,8	51,5	51,9
Vietname	4,3	8,7	10,1	8,8	8,7
Maurícias	1,1	3,7	6,0	9,0	6,0
Alemanha	6,3	6,8	4,7	4,0	5,8
Equador	2,3	2,7	4,4	5,8	5,2
China	4,5	5,1	3,7	2,4	4,5
Países Baixos	2,6	2,8	3,8	3,0	2,4
Coreia, República da	2,4	3,0	2,9	2,7	2,3
Filipinas	0,0	0,0	0,8	0,0	2,2
El Salvador	0,0	0,0	0,4	1,7	2,1
% do Total >>>	*79,4*	*89,1*	*90,6*	*88,9*	*91,0*

Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	94,1	95,5	89,1	98,3	80,7
Extra UE-28	5,9	4,5	10,9	1,7	19,3
Espanha	91,5	91,8	85,0	95,6	73,5
Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0
Senegal	4,9	0,7	6,5	0,0	6,5
França	0,1	0,4	1,0	0,8	4,3
Chile	0,0	0,0	0,1	0,0	4,1
Países Baixos	2,2	3,1	1,0	1,6	2,5
% do Total >>>	*98,7*	*95,9*	*93,6*	*98,1*	*98,0*

5. Exportações

As exportações de produtos da pesca, conservas e outros produtos do mar cresceram sustentadamente ao longo dos últimos cinco anos, com um crescimento de +4% em 2018, +22,5 face ao valor que detinham em 2014.

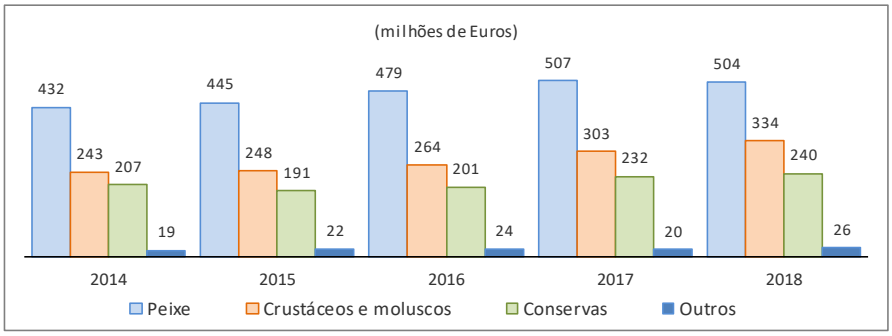
As maiores exportações incidiram no *"Peixe"*, seguidas das de *"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"*, e das *"Conservas de peixe, crustáceos e moluscos"*.

Nas exportações de ***"Peixe"***, o conjunto de produtos dominante, que se cifrou 503,8 milhões de euros em 2018, destacam-se as de *"Peixe congelado excluindo filetes e conservas"*, seguidas das de *"Peixe fresco ou refrigerado, excluindo filetes"*

O segundo agrupamento de produtos com maior peso foi o de ***"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"***, com predomínio dos *"Moluscos, excluindo conservas"* e em terceiro lugar surgem as ***"Conservas de peixe, crustáceos e moluscos"***, com destaque para as de *"Peixe, caviar e semelhantes a partir de ovas"*.

Exportações de pescado, conservas e outros produtos do mar [1]
- 2014 a 2018 -
(milhões de Euros)

NC	Produtos	2014	2015	2016	2017	2018
	Total das exportações	**901,9**	**904,8**	**967,0**	**1062,1**	**1104,7**
	t.v.h.	-	***0,3***	***6,9***	***9,8***	***4,0***
	Peixe	**432,0**	**444,8**	**479,2**	**506,9**	**503,8**
	t.v.h.	-	***3,0***	***7,7***	***5,8***	***-0,6***
0301	Peixes vivos	2,6	3,1	3,5	4,2	6,5
0302	Peixe fresco ou refrigerado excluindo filetes	117,9	131,0	139,3	145,1	129,9
0303	Peixe congelado excluindo filetes e conservas	174,7	175,2	193,8	208,1	231,4
0304	Filetes e outra carne de peixe	72,2	74,2	80,5	90,5	76,3
0305	Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado	64,4	61,3	62,1	59,0	59,7
	Crustáceos moluscos e outros invert. aquáticos	**243,5**	**247,8**	**263,7**	**303,0**	**334,4**
	t.v.h.	-	***1,8***	***6,4***	***14,9***	***10,4***
0306	Crustáceos em qualquer estado, excl. conservas	77,2	97,5	86,7	90,5	98,0
0307	Moluscos em qualquer estado, excl. conservas	166,1	149,0	173,3	209,2	232,7
0308	Outros invert. aquát. em qualquer estado	0,2	1,3	3,6	3,4	3,8
	Conservas de peixe, crustáceos e moluscos	**207,4**	**190,5**	**200,6**	**232,0**	**240,3**
	t.v.h.	-	***-8,1***	***5,3***	***15,6***	***3,6***
1604	De peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	193,0	175,2	188,8	219,6	227,6
1605	De crustáceos, moluscos e outros invert. aquát.	14,4	15,4	11,8	12,3	12,7
1504	**Gorduras e óleos de peixe e mamíf. marinhos**	**6,6**	**6,5**	**4,5**	**0,7**	**1,1**
	t.v.h.	-	***-2,3***	***-30,4***	***-84,8***	***65,1***
	Prod. pesca impróprios p/alimentação humana	**4,5**	**6,6**	**8,6**	**8,4**	**10,5**
	t.v.h.	-	***44,8***	***31,6***	***-2,2***	***24,3***
[2]	Farinhas, pós e "pellets"	4,4	6,1	7,6	7,5	10,0
[3]	Produtos denominados "solúveis"	0,1	0,4	1,0	1,0	0,5
[4]	**Sal, águas-mãe de salinas e algas**	**8,0**	**8,6**	**10,4**	**11,1**	**14,5**
	t.v.h.	-	***7,7***	***20,8***	***6,6***	***31,4***
Por memória:						
1603	***Extractos e sucos*** *[5]*	***0,00***	***0,01***	***0,03***	***0,04***	***0,01***



[1] Não inclui transacções, em princípio pouco significativas, consideradas confidenciais por alguns operadores.
[2] 23012000 [3] 23099010 [4] NC 121221+121229+2501.
[5] Além de extratos e sucos de peixe, crustáceos, moluscos e outros invert. aquáticos, inclui também de carnes.
Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2014 a 2016 definitivos; 2017 provisórios, 2018 preliminares, com última actualização em 12-03-2019 (http://www.ine.pt)..

À semelhança da vertente das importações seguiram-se, com menor peso no total, o ***"Sal, águas-mãe de salinas e algas"***, os ***"Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana"***, onde se incluem as farinhas, pós e "pellets" e os chamados produtos "solúveis", as ***"Gorduras e óleos de peixe e mamíferos marinhos".***

5.1. Mercados de destino

Também do lado das exportações é a Espanha o principal mercado de destino, com 52,1% do total em 2018.

Principais mercados de destino do pescado, conservas e outros produtos do mar em 2018 (%)
- 2014 a 2018 -

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	78,8	79,3	82,0	81,1	81,8
Extra UE-28	21,2	20,7	18,0	18,9	18,2
Espanha	52,1	48,9	50,6	51,3	52,1
Itália	8,8	10,5	12,9	12,5	12,8
França	10,0	10,4	9,9	9,2	9,4
Brasil	8,0	6,3	5,9	7,2	6,7
Estados Unidos	2,7	3,4	2,7	3,0	2,7
Reino Unido	4,0	4,9	4,3	3,6	2,4
Angola	4,6	3,4	3,2	2,3	2,2
Suíça	1,2	1,3	1,4	1,4	1,3
Alemanha	0,7	0,7	0,9	1,0	1,3
Canadá	0,9	1,0	1,0	0,9	0,8
Bélgica	0,7	0,8	0,8	0,7	0,7
China	0,2	0,3	0,3	0,7	0,7
Luxemburgo	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
Países Baixos	0,4	0,5	0,3	0,4	0,5
Moçambique	0,7	0,6	0,4	0,5	0,5
% do Total >>>	*95,5*	*93,6*	*95,1*	*95,4*	*94,5*

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos; 2016 provisórios; 2017 preliminares; com última actualização em 9-2-2018 (http://www.ine.pt).

Seguiram-se a Itália (12,8%), a França (9,4%), o Brasil (6,7%), os EUA 82,7%) o Reino Unido (2,4%), e Angola (2,2%).

Nos três conjuntos de produtos dominantes, foram os seguintes os principais destinos em 2018:

- **Peixe**: Espanha (56,1%), Brasil (13,2%), Itália (9,7%), França (5,9%) e Angola (2,4%);
- **Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos**: Espanha (69,8%), Itália (12,1%), EUA (5,1%) e Angola (4,1%);
- **Conservas de peixe, crustáceos e moluscos**: França (24,6%), Espanha (20,1%), Itália (19,2%), Reino Unido (8,8%) e Angola (3,6%).

Peixe

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	73,2	77,2	79,0	76,3	75,8
Extra UE-28	26,8	22,8	21,0	23,7	24,2
Espanha	52,9	55,1	54,8	54,0	56,1
Brasil	15,2	11,7	11,1	13,6	13,2
Itália	10,3	11,9	14,6	13,2	9,7
França	6,1	5,9	5,5	5,1	5,9
Angola	5,4	4,0	3,2	2,4	2,4
Suíça	1,2	1,4	1,4	1,3	1,3
Estados Unidos	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3
China	0,1	0,0	0,2	1,0	1,0
Canadá	1,2	1,3	1,2	1,1	1,0
Alemanha	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
% do Total >>>	*94,2*	*93,3*	*93,9*	*93,7*	*92,8*

Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	89,7	86,4	88,6	88,0	0,0
Extra UE-28	10,3	13,6	11,4	12,0	0,0
Espanha	77,5	67,9	70,9	70,9	69,8
Itália	7,2	7,6	10,9	11,0	12,1
Estados Unidos	3,2	4,7	4,9	6,1	5,1
França	3,3	5,5	4,3	3,3	4,1
Suíça	1,2	1,1	1,1	1,3	1,3
Brasil	0,7	0,4	0,2	0,7	0,7
Angola	2,7	1,4	1,4	0,9	0,6
China	0,1	0,7	0,6	0,8	0,6
Alemanha	0,3	0,3	0,3	0,4	0,6
% do Total >>>	*96,2*	*89,7*	*94,7*	*95,3*	*94,9*

Conservas de peixe, crustáceos e moluscos

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	78,8	77,0	81,1	82,6	83,5
Extra UE-28	21,2	23,0	18,9	17,4	16,5
França	26,4	27,9	28,6	26,3	24,6
Espanha	23,0	12,4	16,1	21,7	20,1
Itália	8,0	10,8	11,4	12,5	19,2
Reino Unido	15,3	17,1	18,3	14,1	8,8
Angola	4,5	3,9	4,9	3,2	3,6
Estados Unidos	5,5	7,1	3,6	2,9	2,8
Alemanha	0,6	0,4	1,1	1,8	2,7
Brasil	2,3	2,0	1,7	2,3	2,3
Áustria	1,5	1,7	1,0	1,5	1,8
Bélgica	1,9	2,1	2,1	1,7	1,6
% do Total >>>	*89,0*	*85,6*	*88,7*	*87,9*	*87,6*

Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	38,8	16,2	28,2	48,4	44,5
Extra UE-28	61,2	83,8	71,8	51,6	55,5
China	10,9	7,3	3,4	1,3	36,4
Espanha	27,9	9,4	25,3	25,0	24,1
Islândia	7,9	0,0	1,6	22,2	16,9
Suécia	0,0	0,0	0,0	12,7	10,5
Polónia	0,1	0,7	1,4	5,8	5,7
França	2,4	4,7	1,5	4,8	3,0
Estados Unidos	0,0	0,0	0,8	1,4	1,7
Países Baixos	1,4	0,7	0,0	0,0	1,2
% do Total >>>	*50,7*	*22,8*	*34,1*	*73,3*	*99,5*

Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana
- Peso no total (%) -

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	99,1	99,2	99,1	86,9	82,0
Extra UE-28	0,9	0,8	0,9	13,1	18,0
Itália	28,2	46,2	34,7	43,9	51,7
Espanha	32,8	35,9	24,1	19,4	16,2
Turquia	0,0	0,0	0,0	9,5	13,4
Alemanha	0,0	0,0	0,0	1,4	3,6
Reino Unido	0,0	3,5	2,3	3,6	3,5
Nigéria	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9
Países Baixos	0,0	0,0	0,0	1,6	2,2
Polónia	38,0	4,4	0,5	3,6	2,1
França	0,0	0,0	0,0	3,8	1,0
Irlanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Estónia	0,0	0,0	0,3	0,0	0,7
Noruega	0,0	0,1	0,1	0,2	0,7
% do Total >>>	*99,0*	*90,0*	*61,6*	*86,9*	*97,6*

Sal, águas-mãe de salinas e algas

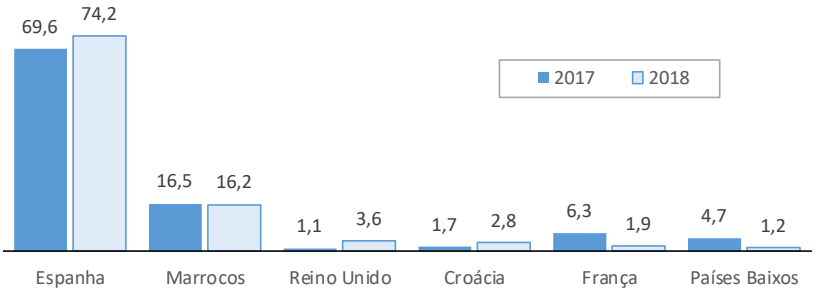
	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	61,0	68,3	76,0	73,3	83,2
Extra UE-28	39,0	31,7	24,0	26,7	16,8
Espanha	17,8	28,8	39,8	41,0	61,1
Angola	25,9	20,9	15,2	18,8	10,1
Alemanha	16,9	18,4	18,2	13,3	10,0
França	11,7	12,6	6,2	8,0	6,5
Países Baixos	3,8	2,5	1,9	2,6	1,4
Estados Unidos	2,0	1,9	2,1	1,3	1,3
São Tomé e Príncipe	2,5	1,9	1,5	1,8	1,3
Bélgica	3,6	1,8	3,0	1,1	0,9
Reino Unido	3,4	1,2	1,5	0,9	0,7
Suíça	2,9	3,2	2,2	0,9	0,7
% do Total >>>	*90,6*	*93,3*	*91,5*	*89,7*	*94,0*

6. Importação e exportação de sardinha

Face à acentuada redução do "stock" de sardinha na última década, o *Conselho Internacional para a Exploração do Mar* (ICES), advogou a proibição, já a partir de 2018, da sua pesca em Portugal e Espanha num período longo, o que não se verificou, tendo as autoridades portuguesas tomado medidas para manter a pesca da sardinha em níveis que permitam uma recuperação.

Em 2018 o principal mercado de origem das importações portuguesas de sardinha fresca, refrigerada ou congelada foi a Espanha (74,2%). Seguiram-se Marrocos (16,2%), o Reino Unido (3,6%), a Croácia (2,8%), a França (1,9%) e os Países Baixos (1,2%).

Principais mercados de origem da importação de sardinha fresca, refrigerada ou congelada
(Percentagem do Total)



Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2016 definitivos; 2017 provisórios; 2018 preliminares, com última actualização em 12-03-2019 (http://www.ine.pt).

Nos quadros seguintes pode observar-se a evolução do comércio português da sardinha fresca, congelada ou em conserva, entre 2014 e 2018.

Balança Comercial da sardinha fresca, refrigerada ou congelada

	2014	2015	2016	2017	2018
Total					
Importação (Cif)	32 453	35 572	35 268	30 226	23 838
Exportação (Fob)	13 862	12 911	15 896	17 244	10 067
Saldo (Fob-Cif)	-18 591	-22 661	-19 372	-12 982	-13 772
Cobertrura (Fob/Cif)	42,7	36,3	45,1	57,0	42,2
- Fresca ou refrigerada					
Importação (Cif)	*14 625*	*16 413*	*14 574*	*10 781*	*10 022*
Exportação (Fob)	*6 903*	*7 430*	*9 474*	*9 420*	*4 701*
Saldo (Fob-Cif)	*-7 722*	*-8 982*	*-5 100*	*-1 361*	*-5 321*
Cobertrura (Fob/Cif)	*47,2*	*45,3*	*65,0*	*87,4*	*46,9*
- Congelada					
Importação (Cif)	*17 829*	*19 159*	*20 693*	*19 445*	*13 816*
Exportação (Fob)	*6 960*	*5 480*	*6 421*	*7 824*	*5 366*
Saldo (Fob-Cif)	*-10 869*	*-13 679*	*-14 272*	*-11 621*	*-8 451*
Cobertrura (Fob/Cif)	*39,0*	*28,6*	*31,0*	*40,2*	*38,8*

Balança Comercial das Conservas de Sardinha

	2014	2015	2016	2017	2018
Total					
Importação (Cif)	3 063	2 223	3 644	5 598	3 845
Exportação (Fob)	58 959	55 478	52 636	52 509	47 183
Saldo (Fob-Cif)	55 896	53 255	48 993	46 912	43 338
Cobertrura (Fob/Cif)	1 924,6	2 495,8	1 444,6	938,1	1 227,0
- Em azeite					
Importação (Cif)	601	465	1 231	1 280	1 108
Exportação (Fob)	23 794	23 972	24 836	26 962	28 891
Saldo (Fob-Cif)	23 193	23 507	23 605	25 682	27 783
Cobertrura (Fob/Cif)	3 958,8	5 157,7	2 016,8	2 106,0	2 608,5
- Excluindo em azeite					
Importação (Cif)	2 462	1 758	2 412	4 317	2 738
Exportação (Fob)	35 166	31 506	27 800	25 548	18 292
Saldo (Fob-Cif)	32 703	29 748	25 388	21 230	15 554
Cobertrura (Fob/Cif)	1 428,1	1 792,0	1 152,5	591,7	668,2

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião Conselho ECOFIN 17 de maio de 2019	Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 17 de maio de 2019 destacam-se os seguintes temas: ▪ **Reuniões internacionais:** A Presidência e a Comissão Europeia reportaram os resultados das reuniões dos Ministros das Finanças do G20 e Governadores dos Bancos Centrais, de 11 e 12 de abril, e das reuniões da primavera do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, que tiveram lugar entre 8 e 14 de abril, em particular no que respeita aos seus debates sobre os riscos atuais para o cenário económico. Adicionalmente, a Comissão e a delegação Finlandesa informaram sobre o lançamento de uma coligação de Ministros das Finanças para a ação climática. Esta coligação tem como objetivo a condução de uma política coletiva mais forte relativamente às alterações climáticas e ao seu impacto. Deste modo, a coligação aprovou já um conjunto de princípios, designados por Princípios de Helsínquia, com vista à promoção nacional da ação climática, em particular através de politicas orçamentais e finanças públicas. ▪ **Semestre europeu:** O Conselho adotou conclusões relativamente aos resultados das análises aprofundadas e à implementação das recomendações específicas por país de 2018. Estas conclusões tiveram por base os Relatórios por País, publicados pela Comissão Europeia, os quais incluem os resultados das análises aprofundadas, que no contexto do procedimento por desequilíbrios macroeconómicos foram realizadas a treze estados-membros. Portugal foi um dos estados-membros sujeitos a esta análise aprofundada. As conclusões do Conselho reconhecem o progresso dos estados-membros na implementação das suas recomendações especificas desde a introdução do Semestre Europeu em 2011, nomeadamente nas áreas dos serviços financeiros e das reformas relativas à promoção da criação do emprego e correção da segmentação do mercado de trabalho. Não obstante, apontam igualmente uma margem para melhorias, nomeadamente nos estímulos ao investimento e produtividade. O Conselho salienta ainda a elevada qualidade e abrangência da análise da Comissão Europeia, sublinhando, no entanto, as vulnerabilidades económicas ainda existentes e a margem para melhorias em termos de comunicação da fundamentação por parte da Comissão Europeia da categorização de cada estado-membro em termos de desequilíbrios. Destaca-se, ainda, a aprovação sem debate: ▪ Da retirada de Aruba, Barbados e Bermuda da lista da UE sobre jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais. Com esta alteração, a lista passa a integrar doze jurisdições: Belize, Dominica, Emirados Árabes Unidos, Fiji, Guam, Ilhas Marshall, Ilhas Virgens Americanas, Omã, Samoa, Samoa Americana, Trindade e Tobago e Vanuatu. Esta lista contribui para os esforços em curso no sentido de prevenir a elisão fiscal e promover os princípios da boa governação fiscal, como a transparência fiscal, a tributação justa ou as normas internacionais contra a erosão da base tributável e a transferência de lucros.
Transposição de Diretiva – Mecanismos de resolução de litígios fiscais na UE – Enquadramento fiscal favorável às empresas Conselho de Ministros de 2 de maio de 2019	Aprovou uma proposta de lei que procede à transposição da Diretiva (UE) 2017/1852, do Conselho, de 10 de outubro de 2017, relativa aos mecanismos de resolução de litígios em matéria fiscal na União Europeia, e dirige-se, em particular, às empresas que exercem atividades transfronteiriças e que enfrentam obstáculos relacionados com a dupla tributação dos rendimentos obtidos em diferentes países.

Iniciativa	Sumário
Regime jurídico de acesso ao direito e aos tribunais –- Proteção jurídica para empresas em situação económica difícil Conselho de Ministros de 9 de maio de 2019	Aprovou o novo regime jurídico de acesso ao direito e aos tribunais visa atalhar fragilidades e inconsistências diagnosticadas no sistema em vigor que, reconhecidamente, dificultam o efetivo acesso aos tribunais e à justiça a pessoas economicamente carenciadas e a pessoas coletivas. As empresas, em situação de insolvência iminente ou em situação económica difícil, podem beneficiar de proteção jurídica, na sequência da jurisprudência do Tribunal Constitucional.
Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema Conselho de Ministros de 16 de maio de 2019	Criou a Portugal *Film Commission* (PFC), a medida integrada no programa Simplex+, a PFC vem contribuir para a divulgação nacional e internacional do Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema enquanto instrumento desenhado para captar a produção cinematográfica e audiovisual para Portugal.
Geoblocking – execução de Regulamento da UE – Proteção de consumidores e empresas no mercado interno Conselho de Ministros de 16 de maio de 2019	Aprovou o decreto-lei que assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) n.º 2018/302. O Regulamento *Geoblocking* pretende fomentar o acesso a bens e serviços e a sua livre circulação em toda a UE, protegendo tanto os consumidores como as empresas quando agem na qualidade de clientes.
Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço (ENSC) 2019-2023 Conselho de Ministros de 23 de maio de 2019	Aprovou a Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço (ENSC) 2019-2023, que tem como propósito garantir a proteção e a defesa das infraestruturas críticas e dos serviços vitais de informação, e potenciar uma utilização livre, segura e eficiente do ciberespaço por parte de todos os cidadãos, das empresas e das entidades públicas e privadas.
Descentralização Conselho de Ministros de 23de maio de 2019	Aprovou a resolução que estabelece o funcionamento e organização da Comissão de Acompanhamento da Descentralização, cuja missão é acompanhar e avaliar da adequabilidade dos recursos financeiros de cada área de competências.
Código do Processo Civil – Tramitação eletrónica dos processos judiciais Conselho de Ministros de 30 de maio de 2019	Aprovou o decreto-lei que procede à alteração do Código de Processo Civil (CPC), no que respeita ao regime de tramitação eletrónica dos processos judiciais, que contribuem para processos mais ágeis, eficientes, céleres, transparentes e próximos do cidadão e das empresas.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Contratos fiscais de investimento Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2019 - Diário da República n.º 85/2019, Série I de 2019-05-03	Aprova as minutas dos contratos fiscais de investimento e dos aditamentos a contratos fiscais de investimento a celebrar entre o Estado Português e diversas sociedades comerciais.
Cibersegurança – Grupo de Trabalho para a Cibersegurança Despacho n.º 4573/2019 - Diário da República n.º 86/2019, Série II de 2019-05-06	Cria o Grupo de Trabalho para a Cibersegurança (GTCS).
IVA da eletricidade e gás natural Decreto-Lei n.º 60/2019 - Diário da República n.º 91/2019, Série I de 2019-05-13	Determina a aplicação da taxa reduzida do IVA à componente fixa de determinados fornecimentos de eletricidade e gás natural.

Assunto/Diploma	Descrição
Conselho Económico e Social Decreto-Lei n.º 61/2019 - Diário da República n.º 92/2019, Série I de 2019-05-14	Altera o regime de funcionamento do Conselho Económico e Social.
JER – Jovem Empresário Rural Portaria n.º 143/2019 - Diário da República n.º 92/2019, Série I de 2019-05-14	Regula o procedimento relativo à atribuição do título de reconhecimento do estatuto de «Jovem Empresário Rural», adiante designado por JER, e define zonas rurais no âmbito da atribuição deste mesmo estatuto.
Transmissão eletrónica de faturas – Dispensa de impressão de faturas Portaria n.º 144/2019 - Diário da República n.º 93/2019, Série I de 2019-05-15	Portaria que regulamenta os termos e condições para o exercício da opção prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 28/2019, de 15 de fevereiro, pelos sujeitos passivos que pretendam ficar dispensados da impressão das faturas em papel ou da sua transmissão por via eletrónica.
Programas Operacionais do Portugal 2020 – Investigação e desenvolvimento Despacho n.º 5000/2019 - Diário da República n.º 96/2019, Série II de 2019-05-20	Cria o Grupo de Trabalho que tem como missão propor medidas concretas de simplificação de processos e procedimentos relativos à instrução e à avaliação das candidaturas a financiamento nos Programas Operacionais do Portugal 2020 na área da investigação e desenvolvimento (I&D).
Regulamento Específico do Domínio do Capital Humano – CIC Portugal 2020 Portaria n.º 159/2019 - Diário da República n.º 99/2019, Série I de 2019-05-23	Sexta alteração ao Regulamento Específico do Domínio do Capital Humano, aprovado em anexo à Portaria n.º 60-C/2015, de 2 de março.
IMI de prédios devolutos Decreto-Lei n.º 67/2019 - Diário da República n.º 97/2019, Série I de 2019-05-21	Procede ao agravamento do imposto municipal sobre imóveis relativamente a prédios devolutos em zonas de pressão urbanística.
Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização – Apoio a trabalhadores Portaria n.º 169/2019 - Diário da República n.º 104/2019, Série I de 2019-05-30	Define os procedimentos para a operacionalização nacional do Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização.

Lista de Acrónimos

Lista de Acrónimos

Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
AE	Área do Euro
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
B&S	Bens e Serviços
BBL	Barrel
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	*Bureau of Economic Analysis*
BGFRS	*Board of Governors of the Federal Reserve System*
BLS	*Bureau of Labour Statistic*
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais da Dívida Pública de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações, I.P.
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
CN	Contas Nacionais
COGJ	*Cabinet Office Government of Japan*
CPB	*Bureau for Economic Policy Analysis*
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGT	Direção-geral do Tesouro
E.P.E.	Entidade Pública Empresarial
EPA	*Economic Planning Agency*
EUROSTAT	Instituto de Estatística da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
IEFP	Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P.
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P
IGCP	Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, E.P.E.
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRCT	Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	*Institute for Supply Management*
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVNCR	Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho
MC	Ministério da Cultura
MC	*Ministry of Commerce of China*
MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
NBSC	*National Bureau os Statistics of China*
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reuni Unido
OT	Obrigações do Tesouro
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
PIB	Produto Interno Bruto
PSI	*Portuguese Stock Exchange* (Economia)
SDDS	*Special Data Dissemination Standard*
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
USD	*United States Dollar*
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	*Finance Yahoo*

Siglas	Unidades
%	Percentagem
MM3	Média móvel de três termos
p.b.	Pontos base
p.p.	Pontos percentuais
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a IRCT publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano.

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.